

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA MATIAS SANCHES 24 E 26 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

O PROBLEMA DAS ILHAS ALGARVIAS

FOI com mágoa — íamos dizer indignação — que tomámos conhecimento da rejeição do pedido de desafectação da ilha de Tavira. Desconhecemos as razões que levaram a comissão do Domínio Público Marítimo a tomar tal decisão, mas certamente teriam sido ponderosas, dada a unanimidade da sua resolução. A ansiedade porém, com que era aguardada a desafectação, habituou os algarvios à ideia de que nada obstará à sua concretização, embora a decisão já muito tardasse — porque do facto dependia o próprio futuro da região. Por isso a notícia agora recebida constituiu desapontamento que a todos feriu.



A orquídea está agora a ser utilizada como delicado ornamento feminino.

Muito longe de pretender magoar os autores da decisão, sentimos ser imperativo de consciência não calar a nossa modestíssima opinião, que será porventura a menos qualificada que se possa imaginar, mas que terá a virtude de ser a expressão dum sentimento que julgamos partilhado em elevada percentagem na provincia.

A visita à ilha de Tavira dos srs. secretário de Estado da Presidência, ministro das Obras Públi-

(Conclui na última página)

"SABINA FREIRE" DE TEIXEIRA GOMES SERÁ REPRESENTADA PELO TEATRO MODERNO DE LISBOA

O JORNAL DO ALGARVE, sempre atento aos factores que valorizam a Provincia cujos interesses defende desde a primeira hora, sejam eles de natureza cultural, económica ou outra, não pode deixar de se regozijar com a sugestão apresentada na revista «Vértice», por Armando Bacelar, e imediatamente secundada no suplemento literário e artístico do «Diário de Lisboa», para que seja levada à cena a peça «Sabina Freire», de

(Conclui na última página)

Prepara-se a ruína da indústria piscatória de Vila Real de Santo António?

O sr. António Domingues Guerreiro, proprietário das traineiras «Maria Rosa» e «Conceição», de Vila Real de Santo António, recebeu uma carta em que desmente a venda de qualquer das suas traineiras, ao contrário do que se dizia em carta de um nosso correspondente, publicada no último número do *Jornal do Algarve*.

Ainda bem que carecia de fundamento, pelo menos em parte, a notícia que inserimos e que tanto nos alarmou.

VERDADES AMARGAS ACERCA DO TURISMO E QUE É CONVENIENTE TOMAR EM CONSIDERAÇÃO PARA SE EVITAREM MALES MAIORES

O nosso prezado assinante sr. José B. Calca, residente em Waterbury, Connecticut (E. U. A.), recebeu uma carta concebida nos seguintes termos:

Ojalá gozem todos de muita saúde para assim irem pugnando pelos interesses do nosso Algarve.

Recebo o vosso jornal semanalmente e com bastante gosto o levo, todas as semanas, depois de o lermos em casa, para o Clube Português desta cidade.

Acabando de ler uma entrevista que o grande industrial português Steve Abrantes dá ao «Diário de Notícias», de New Bedford, Mass.,

(Conclui na 5.ª página)

LAYRADOR!

Cultiva plantas e árvores de interesse industrial

A cultura de plantas industriais ou que na indústria possam ter aplicação vai aumentando no nosso País.

Um dos casos de maior evidência é o da cultura de tomate para a obtenção de concentrados, cuja exportação rende já uns milhares de contos anuais. Outra cultura que, pelo rendimento, está despertando interesse, desenvolvendo-se em ritmo rápido, é a de cevada dística, elemento indispensável para o fabrico da cerveja.

Para as zonas do Sul de Portugal, principalmente do interior, onde as características de seca e aridez do clima, a que consegue tirar partido também da pobreza do solo. Deve no entanto ter-se em conta que a cultura do eucalipto, terá de ser realizada com uma técnica progressiva que engloba desde os cuidados dos viveiros e plantação à orientação das explorações segundo uma técnica já muito aperfeiçoada.

Ao realizarem plantações de árvores florestais procura intertrair-se da possibilidade de obteres árvores adequadas às novas tendências industriais. Sempre que possível procura espécies de rápido crescimento e cuja aplicação encontre mercado fácil. Aproveita, para o efeito, todas as bordaduras de caminhos, margens de linhas de água, compartimentação de propriedades e folhas de culturas.

LUMIAR

IRRADIA A LUZ DO DIA



Já experimentou a nova lâmpada LUMIAR?

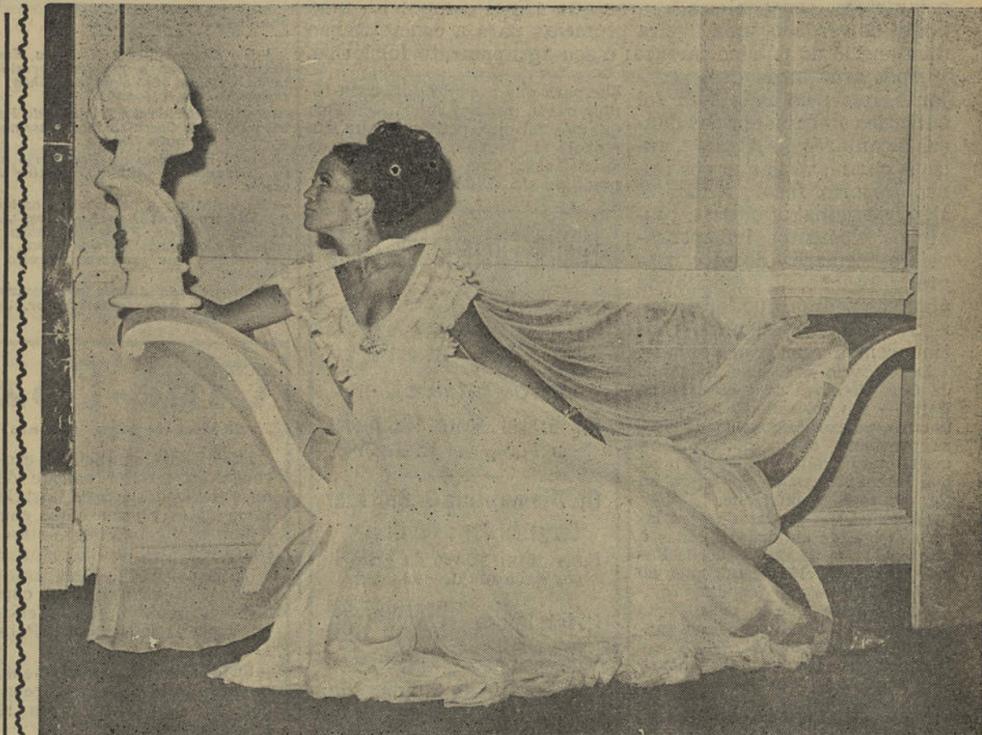
por MANUEL DOMINGOS TERRAMOTO

O transporte de turistas por via aérea para Portugal

O NOSSO prezado colega «Diário Popular» ocupou-se do grave problema levantado o ano passado nas colunas do *Jornal do Algarve* acerca das dificuldades postas aos turistas que por via aérea e em grupos se dirigem a Portugal e que são forçados a descer em Sevilha, os que se destinam ao Algarve e em Vigo, os encaminhados para o Norte do País.

O seu artigo, no qual se incluem passagens do nosso jornal, é acompanhado por cartas de entidades hoteleiras que confirmam aquilo que o ano pasado dissemos e que este ano repetimos, inserindo também o nosso prezado colega uma carta do sr. director-geral da Aeronáutica Civil em que esta entidade afirma que, até hoje, não foi recusada pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil uma única autorização para voos de fretamento com destino às regiões servidas pelos aeroportos de Lisboa, Porto, Madeira e Santa Maria (Açores). Quer dizer: repete-se o que o ano passado foi dito ao *Jornal do Algarve* pelo chefe do gabinete do sr. ministro das Comunicações.

E entretanto continuamos a não ver o problema esclarecido. Aguardemos que o nosso aeroporto esteja apto a receber aviões para depois ver se se levanta a cortina e passamos a ver claro.



O teatro grego é imortal porque os seus temas são sempre actualis. E a prova-lo temos que a TV inglesa recorreu ao estilo grego para um filme que está a ser produzido pela BBC e realizado por Carl Foreman. Intitula-se o mesmo «Morrer em Atenas» e desempenha-o Hazel Andrews, que vemos na gravura e que é uma das melhores actrizes da TV britânica.

A LAVOURA E OS SEUS PROBLEMAS

MÃO DE OBRA

por VITOR DA LUZ

ENTRE os mais difíceis problemas com que se debate o pequeno e o médio proprietário rural, avulta impiedoso o da mão de obra. Antigamente, isto é, ainda não há trinta anos, havia em cada aldeia e em cada lugar, determinado número de famílias — distintas —, mais ou menos abastadas que dirigiam as instituições, apadrinhavam os neófitos e davam trabalho — generoso — a toda a restante população.

Era a hierarquia consagrada, típica, da vida rural onde uns eram sempre senhores e os outros sempre servos.

Os tempos mudaram. Trinta anos diferentes, em todos os domínios, operaram e estão operando uma transformação profunda nas coisas e nos indivíduos. Já não há hierarquia definida. Já não há profissões hereditárias. Vale quem mais possui material ou intelectualmente. E a ideia generalizada de que os nossos filhos podem ser, se nós quisermos, melhores do que foram nossos pais, está fomentando uma salutar onda de progresso de que muitos ainda não se aperceberam e outros fingem ignorar. Ainda há pouco alguém se permitiu nas colunas do *Jornal do Algarve* esta passagem allicante: «Evite-se, quanto possível, a admissão dos camponês nas diver-

(Conclui na última página)

Leitora: Sabe o que é que esta senhora pôs na cabeça? Pois é, é isso mesmo!

ESTUDOS SOBRE A ENERGIA ATÓMICA NA AGRICULTURA E NA PECUÁRIA

(Especial para JORNAL DO ALGARVE)

COM base na primeira conferência internacional sobre a aplicação pacífica da energia atómica (Génebra, 1955) foi criada na Holanda uma comissão encarregada do estudo das aplicações da energia atómica na agricultura. Esta comissão aconselhou a instituição de um organismo especial e a isto deve a sua existência o Instituto para a Aplicação da Energia Atómica na Agricultura (ITAL), de Wageningen.

Este estabelecimento adquiriu recentemente conceito internacional com a conclusão de um contrato com a EURATOM (organização dos seis países da Comunidade Económica Europeia, cuja tarefa é coordenar e promover o emprego pacífico da energia nuclear). Este contrato permite ampliar e apro-

(Conclui na 7.ª página)

Exposição filatélica comemorativa do Dia do Selo em Vila Real de Santo António

Em comemoração do Dia do Selo, é inaugurada às 14 horas de 1 de Dezembro, no salão do Clube Recreativo, de Vila Real de Santo António, uma exposição filatélica de carácter geral, que ficará patente ao público até às 23 horas daquele dia.

O material filatélico para o certame poderá ser entregue na segunda, quarta e sexta-feira, das 21 às 22 horas, na sede do Grupo n.º 60 dos Escoteiros de Portugal, na Vila Pombalina.

JANELA

DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

OS QUE PASSAM, OS QUE FICAM, OS QUE ESPERAM...

MUITAS coisas podem acontecer quando um país é sacudido por uma revolução. Seja Cuba ou o Congo, seja a Argélia ou o Vietname, qualquer movimento militar ou golpe de estado deixa sempre as suas vítimas e os seus heróis, um rasto trágico e, simultaneamente, um caminho de glória. Fez-se justiça — dizem uns; chegou a nossa hora — afirmam outros. E muitas vezes repetem-se os erros que um dia se criticaram. Quem tem razão, afinal? Jamais o chegaremos a saber porque as circunstâncias também variam e o que ontem parecia absurdo, sob determinado regime, pode hoje ser considerado aceitável, à sombra de outros governantes.

Um mês antes da revolta militar de Saigão, nós previmos, nesta mesma coluna, a condenação do regime Diem, pelos mesmos americanos

(Conclui na última página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

A Creche de São Brás de Alportel está a ser lesada pelos herdeiros do benemérito António Martins Calçada?

MURMURANDO-SE que há acentuadas divergências entre a Mesa da Misericórdia de S. Brás de Alportel e os usufrutuários do falecido benemérito António Martins Calçada por estes negarem as pensões anuais deixadas em testamento ao Albergue e à Creche por ele fundada, oficialmente denominada Centro de Assistência Social Polivalente, procurámos os esclarecimentos junto do secretário da mesa, sr. João Calçada Viegas, que foi o testamenteiro, o qual se pôs à nossa disposição para nos elucidar.

— Pode esclarecer-nos acerca das divergências entre a Misericórdia e os herdeiros do falecido António Martins Calçada? — Inquirimos do sr. Calçada Viegas.

— Não tenho dúvida alguma e a história seria larga de contar.

(Conclui na 9.ª página)

A saúde é a maior riqueza

CÁRIE DENTÁRIA E VITAMINA D

A falta de vitamina D na alimentação é a mais importante causa da cárie dentária. Esta vitamina não só preserva os dentes contra a cárie, como até, segundo alguns autores, auxilia a cura dos dentes cariados.

Use leite, manteiga, creme de leite, ovos e fígado, pois esses alimentos fornecem a vitamina D, necessária à saúde dos dentes.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMÍOS GRANDES

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



PROMESSA OU REALIDADE?

A NOTÍCIA veio de chofre, de súbito mesmo, como convém a uma notícia de sensação: «Faro vai voltar a ter um Grupo Folclórico». Incrédulos, com um misto de alegria e incerteza, conseguimos apurar que afinal sempre há uma ponta de verdade, uma ligeira promessa para a concretização dum anseio do público farenses: o seu agrupamento folclórico.

Após a extinção desse conjunto, que pelo País fora foi autêntico embaixador das danças e cantares do Algarve, extinto por motivos que por ora não importa focar, a capital algarvia jamais voltou a reunir os elementos indispensáveis à formação desse consagrado rancho, a despeito de algumas pedras, que foram enriquecer outros elencos, continuarem a residir na cidade.

Depois veio o rancho folclórico da Casa do Povo da Conceição de Faro — um sol radioso neste panorama pouco enriquecido da nossa província, e que mostrando o muito que já valia e o elevado nível que prometia atingir, se votou ou foi votado à inactividade.

(Abrimos um parêntesis para lamentar que as entidades ligadas à Casa do Povo da Conceição de Faro, quer ao nível distrital, quer ao nacional, ainda não tenham providenciado para que a agremiação regressasse a uma actividade que tanto prestígio lhe deu).

É por isso que esta «boa nova» — assim lhe podemos chamar — enche naturalmente de júbilo todos quantos amam esta «cidade sem limites, nem fronteiras».

Dizem-nos que foram feitos os primeiros contactos entre vários elementos e, porque a entidade promotora tem as condições materiais (salas, organização, prestígio e dirigentes conceituados) para que a obra resulte, acreditamos que surja entre todos quantos estão ligados ao folclore o necessário entendimento e espírito de compreensão.

Ao lado dos veteranos, desse escol de «baldadores» de cordões que em Faro reside, impõe-se depois a preparação de uma nova geração. O material humano existe sem dúvida (lembramos que frequentam o ensino secundário cerca de cinco mil alunos) e orientadores também temos. Falta o contacto, a organização, a unidade, afinal, e um pouco de espírito empreende-

A propósito da edição dum «Almanach de S. Braz de Alportel» editado em 1893

Acerca do último artigo do nosso prezado colaborador F. Clara Neves, recebemos deste uma carta em que, a propósito da expressão «ambiente estéril duma pobreza insólita», lembra a honrosa excepção do são-brasense sr. dr. Manuel Dias Belchior. Efectivamente o sr. dr. Manuel Belchior foi galardoado com o prémio Abílio Lopes do Rego, no valor de 40 contos, por motivo da sua obra «Compreendamos os Negros». Devem-se-lhe outros trabalhos literários que a crítica enalteceu e vasta colaboração em jornais nacionais e estrangeiros sobre temas ultramarinos. Pede-nos portanto F. Clara Neves que tornemos público o facto, lamentando a omissão que involuntariamente praticou.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Eng. Soares Chaves

Por incumbência da O. C. D. E., encontra-se em França em missão de estudo, o sr. eng. agrón. José Alberto Soares Chaves, chefe do Núcleo de Assistência Técnica da Estação Agrária de Tavira.

Licenciatura

Licenciou-se, com elevada classificação, em filologia germânica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, a nossa comprouviana sr.ª dr.ª Maria Catarina Pereira Brito, filha dos nossos comprouvianos e amigos, sr.ª D. Arminda Pereira Brito e sr. João Baptista Brito.

Partidas e chegadas

A fim de consultar a Medicina, deslocou-se a Lisboa o dedicado presidente da Câmara Municipal de Oihão, sr. Domingos Reis Honrado.

Foi transferido do Tribunal de Pombal para o de Cascais o nosso assinante sr. José Joaquim Nobre.

Fixou residência em Cacilhas o nosso assinante sr. António Martins Silvestre.

De visita a seu pai e nosso assinante, estiveram em Lagos os srs. José António Martins Flora, 2.º sargento músico, e Joaquim Martins Flora, furiel músico, que prestaram serviço no Ultramar.

Regressou de Angola e encontra-se em Cacela o nosso assinante sr. José Corvo Botelho.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, sensacional evocação do terrível embate de duas civilizações guerreiras! Os tártaros, em cinemascópio, com Orson Welles e Vitor Mature. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, Dois amores, em cinemascópio, com Shirley Mac Laine, Laurence Harvey e Jack Hawkins. (Para 17 anos).

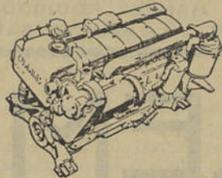
QUINTA-FEIRA, um filme de graça picante! A mentirosa, com Marina Vlady. (Para 17 anos)

A Shell Portuguesa elevou o seu capital para 200.000 contos

A Shell Portuguesa resolveu elevar o seu capital de setenta e cinco mil para duzentos mil contos, de acordo com a política de integração há muito estabelecida em Portugal pelo Grupo Royal Dutch-Shell. Aquela política tem-se caracterizado também por um autofinanciamento que permitiu a concretização, nos últimos 5 anos, de várias realizações num total de mais de duzentos e quarenta mil contos, como as instalações da Shell na Madeira e em Matosinhos.

ADOpte UNIFORMEMENTE OS MOTORES CUMMINS em todos os seus barcos

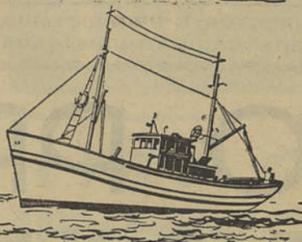
A gama completa de motores marítimos Diesel abrange a aplicação em rebocadores, arrastões, traineiras, dragas, barcos fluviais, guindastes para o mar alto e barcos de recreio. Fabricam-se os potentes motores marítimos CUMMINS leves ou pesados em 24 modelos de 100 a 1120 HP. para satisfazer todas as necessidades de potência para cada tipo de barco, tamanho, velocidade e género de serviço. A fim de reduzir as despesas de conservação ao mínimo, os motores CUMMINS funcionam a 4 tempos, têm camisas amovíveis do tipo húmido e o sistema de combustível CUMMINS que dá a garantia de segurança e de economia de combustível. Cada unidade é apoiada localmente por peças sobresselentes e assistência e garantia por um ano.



CUMMINS

Para mais pormenores queira consultar:

ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, L.ª
Lisboa - Av. 24 de Julho, 60-G Telef. 661176
Porto - P. D. João I, 28 Telef. 230 22



NECROLOGIA

D. Amália Fernandes Piloto Ribeiro Alves

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Amália Fernandes Piloto Ribeiro Alves, de 86 anos, natural de Vila Real de Santo António, casada com o sr. José Ribeiro Alves Júnior e cunhada da sr.ª D. Isabel Maria Ribeiro de Sousa e do sr. Pedro João de Sousa.

José Raimundo

Em Oihão faleceu o antigo desportista José Raimundo, de 64 anos, natural de Armação de Pêra. Foi jogador de futebol no Académico de Faro, Académica de Coimbra e Sporting Clube Oihanense, onde gozava de grande prestígio. Foi atleta de muito relevo no clube à vara, especialidade que praticou apaixonadamente. Era tio dos srs. Pedro Neto Madeira, eng. Matias, da Direcção Hidráulica do Guadiana, e Manuel dos Santos da Conceição. No funeral, que constituiu grande manifestação de pesar, incorporaram-se muitas pessoas de todas as condições sociais.

Também faleceram:

Em VILA NOVA DE CACELA — em casa de sua filha, D. Maria da Conceição de Brito Pereira, faleceu o sr. António José de Brito, de 92 anos, natural das Hortas, Vila Real de Santo António. Era ainda pai dos srs. José António de Brito, António de Brito e Manuel de Brito, sogro do sr. António Gonçalves Pereira, construtor civil em Vila Nova de Cacela e avô da menina Maria Angélica de Brito Pereira e dos srs. Benito António de Brito Pereira, Henrique António de Brito Pereira e Nuno de Brito Pereira.

No sítio do PORTO DA FIGUEIRA (S. Marcos da Serra) — onde residia, a sr.ª D. Maria Marques, de 82 anos, viúva, mãe dos srs. Lourenço Inácio Marques, José Lourenço, Inácio Lourenço e Maria Marques, casada com o sr. Francisco Marique.

Em ARMAÇÃO DE PÊRA — a sr.ª D. Maria Adélia Vieira da Encarnação, de 45 anos, filha da sr.ª D. Adélia da Cruz Vieira e do sr. Francisco Bernardino da Encarnação. Era casada com o sr. José Isidro Vieira e mãe dos srs. António de Jesus da Encarnação Vieira, furiel em serviço em Angola, e José Francisco da Encarnação Vieira.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Luísa Ribeiro, de 80 anos, natural de Lagos, viúva, mãe das sr.ªs D. Guilhermina Ribeiro dos Santos, D. Violante Ribeiro Soeiro, D. Pompília dos Santos Soeiro e D. Ana dos Santos Soeiro e dos srs. Abílio, Filipe e Joaquim dos Santos Soeiro.

— o sr. José da Graça, de 46 anos, operário fabril, natural de Oihão, casado com a sr.ª D. Maria Palmira Viegas.

— o sr. Carlos dos Santos Galego, de 52 anos, marítimo, natural de Feragudo, e irmão da sr.ª D. Eunoémia da Glória Galego de Almeida.

— o sr. João do Carmo da Costa Júnior, de 70 anos, natural de Tavira, contramestre de longo curso da Sociedade Geral de Transportes, aposentado, casado com a sr.ª D. Maria João Tavares Costa, pai do comandante Gilberto Pinheiro Costa, subinspector da Companhia Colonial de Navegação, ausente na cidade da Beira.

— o sr. José Carlos Martiniano, de 24 anos, furiel, natural de Monchique, tendo sido o corpo trasladado para o cemitério daquela vila.

— a sr.ª D. Teresa de Jesus, de 86 anos, natural de S. Brás de Alportel, tia do sr. Baptista Afonso da Cruz.

— o sr. José Marques Pacheco, de 69 anos, aposentado das oficinas da Aeronáutica, natural de Portimão.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

LOTAS DO ALGARVE

de 14 a 20 de Novembro
Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS 1	
Raulito	129.568\$00
Nova Libertad	127.699\$00
Brisa	124.051\$00
Agadão	117.916\$00
Flor do Sul	110.590\$00
Andas	97.238\$00
Maria Rosa	89.810\$00
Diamante	77.454\$00
Norte	77.369\$00
Leste	71.060\$00
Infante	61.507\$00
Restauração	59.731\$00
Estrela do Sul	49.458\$00
Conservaça	48.793\$00
Nova Clarinha	48.636\$00
Concancanta	46.799\$00
Tufão	44.202\$00
Pérola do Guadiana	43.495\$00
Fernando Carlos	40.791\$00
Nova Ponsul	39.798\$00
Refrega	38.606\$00
Belicete	34.425\$00
Lurdinhas	25.874\$00
N.ª Sr.ª da Piedade	35.912\$00
Briosa	52.282\$00
Sol	50.110\$00
Sr.ª do Cais	29.796\$00
Portugal 5.ª	28.5.4\$00
Salvadora	28.355\$00
Donzela	27.128\$00
Lurdinhas	25.874\$00
Maria Benedito	24.001\$00
Nossa Sr.ª de Pompela	24.001\$00
Maria do Pilar	21.6.4\$00
Lestia	21.456\$00
La Rose	21.410\$00
Ponta do Lador	20.000\$00
Arifano	19.812\$00
Vulcânia	19.017\$00
Portugal 1.ª	17.990\$00
Costa Azul	17.460\$00
Mirita	16.364\$00
Leozinho	15.698\$00
Farihão	14.888\$00
Furiante	13.812\$00
Pérola do Barlavento	13.655\$00
Lena	15.50.0\$00
Biscala	15.10.0\$00
Pérola Algarvia	15.029\$00
Estrela de Maio	15.109\$00
Bom Vento	12.020\$00
Olimpia Sérgio	10.48.0\$00
Flora	9.148\$00
Arrifana	8.618\$00
Anjo da Guarda	8.021\$00
Trio	7.830\$00
Sr.ª da Encarnação	7.570\$00
Dórita	6.150\$00
Noroeste	5.228\$00
Oeste	4.205\$00
Oca	4.050\$00
Estrela do Mar	3.750\$00
Janita	2.440\$00
Sr.ª da Saúde	1.955\$00
Pérola do Arade	851\$00
Brisamar	725\$00
S. Flávio	576\$00
Maria Odete	211\$00
Total	2.275.979\$00

Monte Gordo

Artes diversas 60.507\$00

Quarteira

Artes diversas 72.605\$00

Lagos

TRAINEIRAS :	
Milita	30.400\$00
Brisamar	25.270\$00
Pérola de Lagos	20.590\$00
N.ª Sr.ª da Graça	18.980\$00
Costa de Oiro	18.570\$00
Sr.ª da Encarnação	15.370\$00
Sagres	12.800\$00
Marisabel	12.580\$00
Donzela	12.090\$00
Gracinha	9.140\$00
Nova Ponsul	8.180\$00
Sr.ª de Pompela	5.800\$00
Neptúnia	4.500\$00
Bom Vento	2.800\$00
Viragem te gule	2.050\$00
Biscala	550\$00
Fóia	540\$00
Maria Odete	135\$00
Total	195.925\$00

Sagres

Artes diversas 92.805\$00

Oihão

de 13 a 18 de Novembro

TRAINEIRAS :	
Lurdinhas	15.020\$00
Oeste	14.796\$00
Nova Sr.ª da Piedade	14.102\$00
Portugal 1.ª	15.800\$00
Portugal 5.ª	15.700\$00
Fernando Carlos	15.640\$00
Briosa	10.560\$00
Alvarito	10.250\$00
Nova Clarinha	9.770\$00
Vulcânia	8.917\$00
Costa Azul	8.9.9\$00
Estrela do Sul	8.755\$00
Lestia	5.870\$00
Restauração	2.750\$00
Tufão	2.450\$00
Noroeste	1.805\$00
Salvadora	1.805\$00
Conservaça	1.440\$00
Total	156.750\$00

Portimão

de 13 a 19 de Novembro

TRAINEIRAS :	
Ponta do Lador	55.400\$00
Lestia	28.200\$00
Farihão	27.800\$00
Pérola do Barlavento	26.780\$00
Briosa	25.450\$00
Portugal 1.ª	25.400\$00
Anjo da Guarda	25.300\$00
Belicete	24.800\$00
Portugal 5.ª	24.500\$00
Sol	22.710\$00
Vulcânia	22.550\$00
S. Paulo	20.760\$00
Milita	20.550\$00
La Rose	19.500\$00
Bom Vento	19.100\$00
Lena	18.550\$00
Olimpia Sérgio	18.000\$00
Fóia	15.800\$00
Neptúnia	15.250\$00
Arrifana	15.200\$00
Praia Vitória	15.140\$00
Maria do Pilar	14.880\$00
Maria Benedito	14.800\$00
Flora	14.700\$00
Sr.ª do Cais	14.640\$00
Pérola do Arade	13.050\$00
Dórita	12.050\$00
Maria Odete	12.980\$00
Nova S. Luis	12.570\$00
Costa de Oiro	11.000\$00
Pérola Algarvia	11.120\$00
Estrela de Maio	10.450\$00
Marisabel	9.250\$00
Biscala	9.250\$00
Pérola de Lagos	7.150\$00
Sagres	5.200\$00
Sr.ª da Encarnação	4.700\$00
Oca	5.750\$00
Nova Ponsul	5.000\$00
Leozinho	1.400\$00
Trio	980\$00
Total	635.060\$00

Praia de Salema

Artes diversas 78.120\$00

Auxílio do Natal aos algarvios da capital

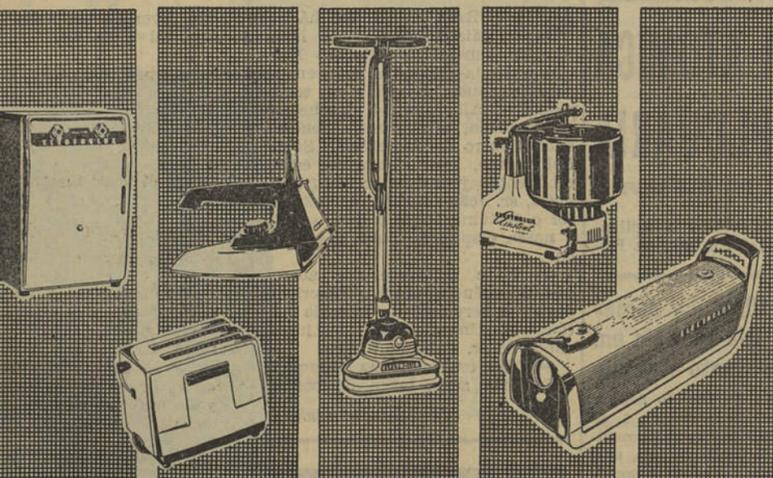
Atinge já cerca de quinze contos o total dos donativos recebidos na Casa do Algarve para o «Auxílio do Natal» aos algarvios pobres da capital que são, infelizmente, em grande número. Na campanha da recolha de donativos tem desenvolvido, como de costume, prestante actividade o nosso amigo sr. dr. Humberto Pacheco, sempre pronto a colaborar em tudo que atene a miséria alheia.

passa uma noite agradável na BOITE do HOTEL VASCO DA GAMA Monte Gordo

aberta às Quintas e Sábados
«Oropesa e seu conjunto» privativo do Hotel



aguarde o sensacional REVEILLON de 1963



Electrolux é melhor: o melhor é comprar...

FARO - Rua Candido Guerreiro, 21

compre um braço direito...

Cada aparelho ELECTROLUX é realmente um braço direito activo, eficaz e minucioso. Peça uma demonstração para se certificar. Peça um plano económico para os adquirir.



A Companhia Industrial de Cordoarias Texteis e Metálicas QUINTAS & QUINTAS, S.A. R.L.

informa os seus prezados clientes ter já nos seus Agentes em Oihão - José de Aragão Barros, em exposição e para venda os seus fabricos de:

- Cabos de monofilamentos de Polietilene
- Fios de monofilamentos de Polietilene
- Cabos entrançados de Polietilene
- Fios entrançados de Polietilene

onde aguarda as v/ prezadas ordens.

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA



O AUTOMÓVEL QUE PODE TRABALHAR COM PERFUMES

O Rover — B. R. M. foi o primeiro automóvel de turbina a gás a concorrer em Le Mans. Ganhou facilmente o prémio especial ao primeiro carro a turbina que conseguiu uma média de 150 quilómetros-hora durante 24 horas.

Trabalhando a petróleo, foram usados óleos da Shell tanto para a turbina como para a transmissão. Os dois motoristas foram

dum tubo e se queima com o ar. Mencionando-se até óleo de amendoim e perfume francês.

Afirma-se que este tipo de automóvel dispensa as afinações de motor, mudanças periódicas do óleo, produtos anti-congelantes e necessita duma transmissão menos complicada. Os engenheiros que criaram tal automóvel dizem que pode levar dois a cinco anos para se



SERVINDO A LAVOURA

Alterações que intervêm na conservação dos legumes desidratados

pelo eng.-agr. F. Mercês de Mello

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa, S. A. R. L.)

Os legumes desidratados sofrem durante a sua conservação alterações devidas a reacções químicas variáveis ou a reacções enzimáticas, que muito importam conhecer, dado o grande interesse que a desidratação tem vindo a conquistar, como mais um processo tecnológico de conservação de alimentos.

Resumidamente podemos enumerar tais reacções do seguinte modo:

1 — Alterações de textura; 2 — Oxidação das gorduras; 3 — Oxidação do caroteno (pró-vitamina A); 4 — Oxidação do ácido ascórbico (Vitamina C); 5 — Reacções de Maillard; 6 — Reacções enzimáticas.

As reacções que influenciam o gosto e a textura dos alimentos desidratados são ainda bastante desconhecidas.

Na oxidação das gorduras temos a considerar uma auto-oxidação, influenciada pela luz, humidade e temperatura, e uma oxidação enzimática, qualquer delas importante, dado que os legumes contêm bastantes matérias gordas e a sua rancidez provoca o aparecimento de maus gostos que se comunicam a todo o produto e o tornam impróprio para consumo.

Em relação às matérias carotenóides pode ocorrer a auto-oxidação do caroteno ou mesmo a sua oxidação, catalizada por um enzima, também da maior importância pelas perdas que ocasionam neste princípio alimentar.

As reacções não enzimáticas de escurecimento dos alimentos desidratados têm sido objecto de variadíssimos estudos. Este escurecimento é acompanhado da presença de certos gostos que tornam o

produto indesejável, a par de uma perda do valor nutritivo.

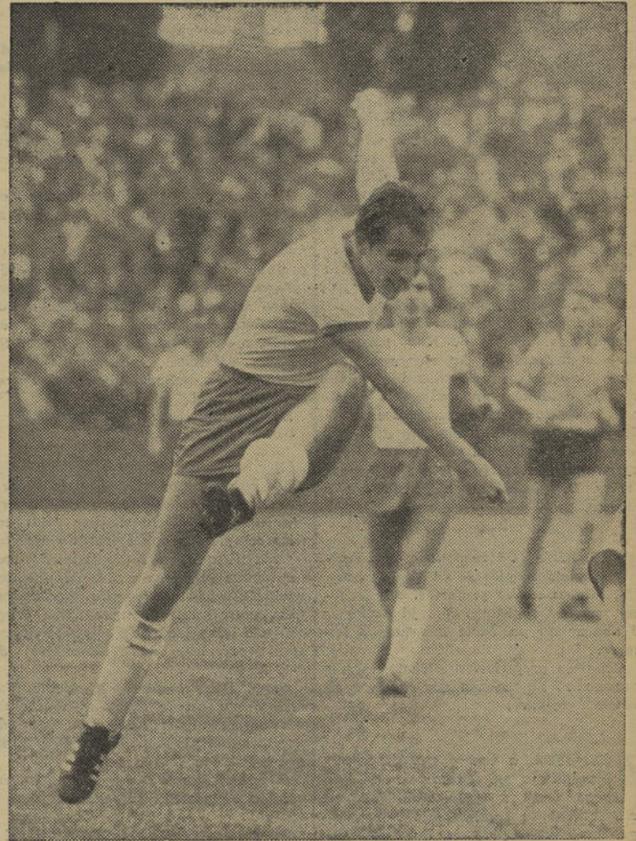
É grande a influência da humidade e da temperatura sobre as perdas em ácido ascórbico. Em geral os legumes desidratados têm uma qualidade comparável, em cor e sabor, aos legumes frescos. Contudo se o teor em água não foi reduzido a um valor conveniente, as perdas graduais em características organolépticas e em vitaminas podem sobrevir durante a conservação, observando-se um escurecimento nos produtos com aparecimento simultâneo de gostos estranhos.

As cebolas, couves, cenouras e as batatas desidratadas são muito rapidamente alteradas na sua conservação. Assim, a uma temperatura próxima de 22°C a conservação pode alcançar períodos de 6 a 9 meses. Se é da ordem dos 30°C as perdas em ácido ascórbico são já extremamente rápidas; mas se se fizer em atmosfera de gás inerte e com refrigeração, o período de conservação sem perdas é infinitamente mais longo.

O alimento desidratado conserva-se tanto melhor quanto menor é o seu teor em água. A interacção entre substâncias glucídicas, aminas e aminoácidos, é muito importante na natureza. Estas reacções, vulgarmente chamadas reacções de Maillard, ou reacções de escurecimento não enzimático, implicam no produto o aparecimento de gostos e cores que o tornam inutilizáveis após um período de conservação prolongado.

As reacções enzimáticas propriamente ditas são em especial geradoras de maus gostos, devido aos aldeídos, cetonas e álcool etílico, dando igualmente origem a escurecimento. Os enzimas que intervêm no processo são principalmente catalases e peroxidases. As peroxidases dos diferentes vegetais não têm todas as mesmas temperaturas de inactivação; o feijão e a couve, por exemplo, têm uma peroxidase extremamente resistente.

Estas considerações mostram-nos que para se ter um produto desidratado apto a conservar-se facilmente, devemos cuidar muito particularmente da operação do «blanchiment», efectuando-a nas condições tecnológicas tidas como óptimas.



Instantâneo de Joachim Altendorf, novo ídolo dos estádios alemães

«FLASHES» DO MUNDO

Charles Boyer e Montherlant

Charles Boyer, após longa permanência na França, decidiu voltar aos Estados Unidos. Representará na Broadway, em inglês, «Don Juan», de Montherlant.

A gargalhada de Annabella

Parece impossível, mas é verdade: Annabella tem 53 anos já. Vive agora numa quinta dos Pireneus franceses sob o seu verdadeiro nome — Suzanne Charpentier. Há dias, foi a Paris assistir a uma «première» que lhe era muito querida: «Le Million», de René Clair, agora académico, filme de 1931. A propó-

sito, Annabella, que foi mulher de Tyrone Power e que visitou Lisboa, disse: «Este filme deu-me saudades de uma época inesquecível. Semeilhante a uma enorme gargalhada!».

A receita de Catherine Deuève

Catherine Deuève está noiva de Vadim há muitos meses, o que é um verdadeiro milagre, dada a natureza inconstante do ex-marido da B. B. Pois bem, Catherine apresenta a receita para o milagre, receita aliás que só pode ser considerada no caso especial de que se trata: «Para conservar o amor de um homem, diz C. D., uma mulher deve evitar transformar-se na sua esposa oficial».

A «Odisséia» em «Western»

O realizador John Ford prepara-se para filmar o mais espectacular «western» de todos os tempos: uma adaptação da «Odisséia», de Homero.

«O homem que vendeu a torre Eiffel»

Uma película original, dirigida por François Truffaut, será «As mais belas trapaças do Mundo». Um dos «sketches» intitula-se: «O homem que vendeu a torre Eiffel».

Um bom livro sobre a queda de Berlim

O já hoje famoso Cornelius Ryan, autor de «O dia mais longo», encontra-se na Alemanha Ocidental a entrevistar dezenas de pessoas, com o fim de escrever um livro sobre a queda de Berlim. De acordo com os estudos até agora realizados, sabe-se que a versão da morte de Hitler será inteiramente revista.

Teatro Nacional de Mimica

O incomparável Marcel Marceau, depois de percorrer os cinco continentes, apresentando «Bip», decidiu ficar-se em Paris por dois anos. O artista pretende, com o auxílio do governo francês, fundar um teatro nacional de mimica.

Justa indemnização

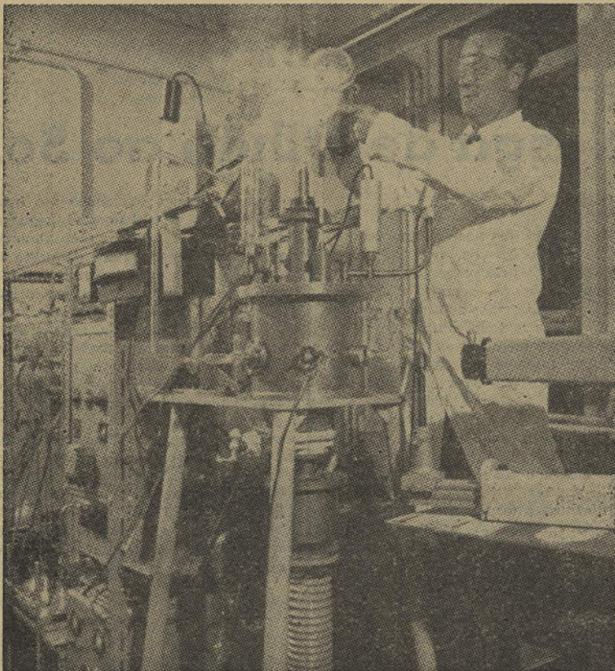
Robert Morgan, marido de Yvone de Carlo, quer que uma companhia de Hollywood o indemnice. Motivo: um acidente ocorrido durante as filmagens de «A conquista do Oeste» em que aquele artista perdeu um olho e uma perna.

O «record» do «twist» é finlandês

O «record» mundial do «twist», foi batido em Helsinquia. Um casal finlandês dançou o agitado ritmo durante vinte e uma horas e cinco minutos, sem parar.



Original «rendingote», modelo Coco Chanel



Um cientista do Centro de Pesquisas da Shell em Thornton, em plena actividade

Graham Hill, actual campeão mundial de automobilismo, e o americano Ritchie Gintner. A corrida de Le Mans é tão árdua que dos 49 carros que arrancaram, só 12 chegaram à meta.

O assunto do automóvel de turbina a gás alcançou um lugar de destaque nos jornais recentemente; primeiro, com a notícia de que a Companhia Rover tinha sido bem sucedida com a entrada do primeiro carro de turbina a gás na corrida de 24 horas, em Le Mans, — utilizando somente lubrificantes Shell —; e segundo, com a declaração de que o American Chrysler Corporation providenciou para que os seus primeiros 50 modelos de produção fossem experimentados por motoristas americanos. Quando o Chrysler Corporation mostrou o seu novo modelo de 4 lugares à imprensa, o seu engenheiro encarregado de investigações disse: «Este modelo trabalha lindamente com óleo diesel, petróleo de iluminação, álcool, óleo de caldeiras, ou qualquer coisa que corra através

revelarem plenamente as totais possibilidades do motor de turbina a gás nos carros de passageiros.

Já existem carros de bombeiros que trabalham com turbinas a água e consta que tanto camiões como tractores com turbinas a gás estão a ser experimentados nos Estados Unidos.

Na teoria, as turbinas a gás possuem muitas vantagens como conjuntos de força motriz para veículos terrestres. Têm a vantagem da simplicidade e alta potência em relação ao seu peso e ao espaço que ocupam. Uma turbina a gás pode desenvolver a potência máxima dentro de 10 segundos após o arranque, e um automóvel que trabalha com turbina a gás nunca pára — este é um ponto importante para os principiantes. A desvantagem principal é o alto consumo. A solução deste problema está no desenvolvimento permutador onde os gases quentes do escape aqueçam o ar que entra, poupando-se assim o combustível.

ANEDOTAS

O sr. Dupont, muito fatigado, vai ao médico a fim de ser examinado.

O clínico ausculta-o, pesa-o, apalpa-o, sem dizer palavra.

Ao fim de um bom bocado, Dupont arrisca uma pergunta:

— Então, doutor, o que é que tenho?

— Dificil de dizer meu caro amigo, muito difficil... Para ser franco, só a autópsia me pode dar uma resposta capaz!

Um aldeão corre, aflito, pelas ruas desertas de uma aldeia e encontra o cura, que regressa a casa. — Acabo de ver um habitante de Marte! — diz o aldeão para o sacerdote.

— Calma, meu amigo — aconselha o cura. — Nada de precipitações. Tem a certeza de que viu mesmo um marciano?

— Juro-lhe! Vi-o tão bem como a estou a ver a si, minha senhora.

Na rua, um cavalleiro faz parar um taxi. Mas um casal precipita-se

e quer também ocupar o carro.

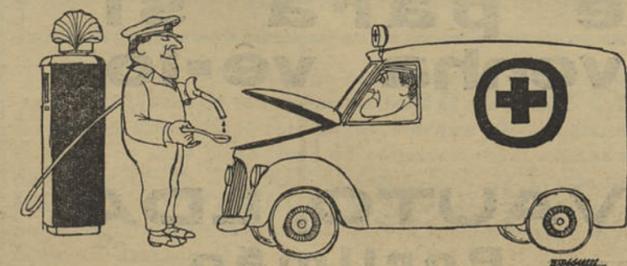
— Por amor de Deus! Fui eu quem mandou parar o taxi!

— É verdade — diz o outro homem. — Mas peço-lhe que nos ceda a sua vez. Vamos com muita pressa. Minha mulher espera um bebé e de um momento para o outro...

— Tenho muita pena, mas o meu caso ainda é mais grave: minha mulher está também à espera e é de mim!

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio



Sem legenda

Loulé... em retrato



ESTAS vendas de terrenos, para revenda e especulação fazem-nos lembrar o velho conto policial do casal de americanos que se hospedou em Paris, no Ritz, e que procurava uma pérola negra. Logo no dia em que o anúncio foi publicado, um joalheiro dos mais afamados da grande capital, procurou os interessados e fez-lhe venda de uma pérola, que, segundo diziam era única no Mundo e logo se ajustou a sua venda por duzentos e cinquenta mil francos.

Dias depois o americano procurava o joalheiro e dizia-lhe que estava interessado noutra pérola igual, pois sua mulher desejava um par de brincos e sentir-se-ia feliz se o conseguisse. O joalheiro fantasiando bom negócio circulou, por sua vez, aos agentes em várias outras capitais até que um dia recebeu uma proposta de uma pérola, positivamente igual em tamanho, qualidade e peso, mas que valia quatrocentos mil francos.

Encantado, fechou negócio com o agente contando esfolar ao americano mais cem mil francos, visto que este teria declarado não se importar de pagar o dobro da primeira pérola.

Quando cheio de importância procurou o americano no Ritz, para fechar o negócio foi-lhe entregue uma carta na qual se comunicava que, em virtude dele não ter conseguido a pérola e tendo que regressar aos Estados Unidos, se tinha desfeito dela por trezentos e cinquenta mil francos e que agradecia os esforços feitos pelo joalheiro. Simplesmente, a pérola era a mesma.

QUERERIAMOS responder ao último «Caleidoscópio» de «A Voz de Loulé», mas achamos preferível não o fazer, porque pacífico o que já dissemos é abusar da paciência dos nossos leitores.

Achamos preferível o silêncio, mesmo porque... na maioria dos casos, o silêncio é de ouro.

RESPOSTA a um postal louletano, publicado no «Algarve».

Agradecemos a informação que nos era totalmente desconhecida e por isso gerara a nossa pergunta num anterior

«Loulé... em retratos. Mas o conhecimento de estar concluído o projecto de uma estrada de acesso desde 1960 para a ermida de Nossa Senhora da Piedade, e que importou em 15 contos, como se diz, gera-nos perguntas ainda mais concretas como as seguintes:

— Se está concluído porque não foi proposto para comparticipação?

— Certamente não foi para estar numa gaveta que a exma. Câmara mandou elaborar o projecto?

— Que relação há entre saber se se executa o templo e o dar andamento a um projecto quando essa preocupação deveria existir antes de se mandar elaborar o mesmo?

— Se o sr. presidente da Câmara é vogal nato da comissão encarregada da construção do templo, porque não deu conhecimento à mesma de que estava concluído o projecto?

E agora, que nos seja permitido dar resposta à pergunta que o subscritor do postal faz sobre o que tem feito a falada comissão, pois teremos muito gosto em responder: — A tal comissão ignorava que já existia o projecto, porque o sr. presidente da Câmara, vogal nato daquela, nunca informou estar pronto o mesmo, o que poderia permitir àquela, oferecer à Municipalidade a contrapartida indispensável para a execução da obra.

Entendidos? Parece-nos que sim.

VAI reunir o Conselho Municipal, para eleição dos vereadores da Câmara Municipal, que terá de ser feita em lista completa e por escrutínio secreto.

Cada lista conterá o nome de seis vereadores efectivos e seis substitutos, será elaborada manuscrita, dactilografada ou impressa, num papel liso branco, não transparente, sem marca ou sinal exterior, nas dimensões de 0-16 X 0,20.

Ozalé Deus inspire o Conselho Municipal no sentido de fazer uma escolha acertada dos seis edis que vão presidir à Administração Municipal, no quadriénio de 1965 a 1969.

O presidente da Câmara não tem voto na eleição dos vereadores.

REPORTER X

O 39.º ANIVERSÁRIO da elevação de Portimão a cidade

Portimonenses residentes em Lisboa, em colaboração com o Grupo dos Amigos de Portimão, vão reunir-se no dia 7 de Dezembro, num almoço de confraternização por motivo da passagem do 39.º aniversário da elevação de Portimão a cidade.

O almoço realiza-se na Casa do Algarve, onde se encontra aberta a inscrição até ao fim do mês.

Acompanhe o seu café com uma excelente aguardente velha

Experimente!



esta aguardente é produzida nas propriedades do VALVERDE — (Serra de Monchique).

Os C. T. T. no Algarve

Foi transferido do cantão n.º 627, com sede em Sabóia, para a rede de S. Brás de Alportel, o sr. Vitor Mário Guerreiro, guarda-fios de 3.ª classe.

O caso da ilha da Armona

A Câmara Municipal de Olhão enviou telegramas aos srs. ministro das Obras Públicas, director geral da Hidráulica e director do «Diário Popular», exprimindo o seu desejo de que se solucionasse favoravelmente o caso da desafectação da ilha da Armona.

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL



Os 4 lumes

FAR

séduction étincelle

Para qualquer gás — NF. gás

Se ainda não conhece os fogões FAR pergunte das suas qualidades de fabrico e rendimento a milhares de boas donas de casa que os utilizam

Quem vende FAR, ou quem os usa, tem sempre a certeza de encontrar segurança na sua utilização e a prova exacta da sua boa qualidade

ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS

A venda na Cidra, Lisboa, Porto, Coimbra, em todas as suas Agências no País e nas casas de especialidade

COM FARGIL, O GRELHADOR IDEAL, FARÁ SEMPRE BONS GRELHADOS

DISTRIBUIDORES

J. COSTA & SILVA, LDA.

RUA DOS SAPATEIROS, 79-1.º — LISBOA-2 — TELEFONE 526715

A pedido enviam-se catálogos

COM FAR NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE

ALGARVE

Vende-se propriedade denominada Azéda, junto ao Forte de Cacula, concelho de Vila Real de Santo António, com 80.090 metros quadrados sobre o mar para onde tem frente de 273 metros e com esplêndida vista e boas estradas de ligação. Trata em Tavira o advogado Dr. Simão José, Telefone 93.

Pensão BELA-VISTA

LAGOA — Algarve
Telegramas: Belavista
Apartado 1 Telefone 105
ABERTA TODO O ANO
Bons quartos — Água quente e fria
SANATÓRIO NATURAL
Comida 100% regional e caseira
Frangos e dobrada à Bola-Vista
Doces regionais de fabrico caseiro
Vinhos dos melhores e de origem local
PREÇOS COMPATÍVEIS

DA VILA CUBISTA

Nesga de Olhão ao Sol

Intróito

Dias há em que nos apetece deambular pelas ruas da vila, sem um fito determinado, só pelo prazer de nos movimentarmos e de vermos movimento, caras, pessoas, de sentirmos bulício, de apreciarmos tudo, enfim, de que se compõe uma terra «viva», por que infelizmente também há terras «mortas». Naturalmente que para esta deambulação — que a alguns, habituados a só distinguirem o que lhes mostram — se afigurará estranha, esquisita, preferimos os dias de sol, quando o astro-rei tudo alegre e faz reviver com a força da sua luz.

Uma destas tardes chegou-nos a disposição «passeática» e como tínhamos ainda de alinhavar a crónica para o «Jornal do Algarve» resolvemos aliar o útil ao agradável, isto é, fixar a paisagem e dela extrair assunto para umas linhas.

Tratando-se de colher impressões que, passadas ao papel, iriam ser lidas pelo menos por meia-dúzia de pessoas — que em qualquer caso nos merecem a máxima consideração — magicámos um pouco

Apologia

Batemos a uma porta, apresentámo-nos, e ao fim em vista e amavelmente fomos convidados a subir. Já no terraço do prédio, alto, limitámo-nos a ver e a sentir. Observada daquele ponto, como o pode ser de qualquer miradouro digno desse nome, Olhão transfigura-se. Não tanto pela imponência maciça e escura dos vizinhos cerros de S. Miguel e da Cabeça, nem pelo compacto aglomerado verde do arvoredo circunjacente ou pelos tons claro-turvo-azulados dos largos braços da ria. Está-nos patente, nada mais nada menos que a justificadíssima origem de uma das designações da terra, porventura a mais característica e os olhos não querem desprezar-se da gritaria fantástica de formas constituída pelos minúsculos terraços — as típicas açoteias — as escadinhas e os mirantes, no mais castigo bocado olhanense. Surge-nos a ideia de que algum artista de inesgotáveis recursos se houvesse empenhado em formar de um monte de traços rectilíneos um conjunto estranhamente atractivo e por isso agradável de contemplar. Poderíamos apellidar de extraordinária, maravilhosa, e adjectivos quejando esta visão plena da parte autenticamente cubista de Olhão, mas preferimos não o fazer, para que não possa supor-se que algum excesso de baírrismo nos perturba. Diremos sómente que vale a pena ver, que vale deveras. E a sensibilidade de cada um que lhe diga o resto.

Crítica

Alterando a brancura algarbo-árabe do bairro cubista, a brancura que o faz resplandecer na magia multiforme, notam-se já alguns pontos negros, que desejaríamos ali não proliferassem. Falta de cal? Falta de escrúpulo? Seja o que for, o bairro e Olhão perdem com isso.

Descemos, e o sortilégio de momentos antes leva-nos a embrenhar-nos na amálgama de ruas, becos e travessas. Perdeu-se a paisagem, encontrou-se o ambiente. Procuramos orientar-nos, mas as placas designativas do nome de cada artéria nem sempre mostram a necessária clareza. Clareza de português, clareza para serem lidas. Não haverá remédio? Não pedimos luxos, que a eles se nega a modéstia do bairro. Apenas sugeríamos que as placas se vissem bem e se lessem melhor.

J. LIMA

Funcionalismo público

Foi nomeada proposto do tesoureiro da Fazenda Pública de Alcoutim a sr.ª D. Francisca Custódia Madeira.

ROMEIRA

TODOS OS FIOS DE LÃ PARA TRICOT

ENCONTRA, POR MELHOR PREÇO, NO NOSSO DEPÓSITO



ENVIAM-SE AMOSTRAS * REMESSAS À COBRANÇA



O NOVO AUSTIN 1100



conduza com todo o conforto e confiado na segurança da tração à frente e travões de disco do

AUSTIN 1100

é para si venha vê-lo

Agentes Exclusivos para o Algarve
Faro

ALGARVAUTO, LDA.
Portimão



VERDADES AMARGAS ACERCA DO TURISMO

(Conclusão da 1.ª página)

Julgo conveniente enviar-lhe o jornal para que v. ca.ª veja que têm muita razão quando pedem que se faça turismo como deve ser e não de maneira a ficarmos envergonhados. Haja, sobretudo, limpeza e higiene.

Efectivamente com esta carta veio o exemplar de 30 de Outubro do nosso prezado colega «Diário de Notícias», de New Bedford, que insere a entrevista com o industrial luso-americano Steve Abrantes, de North Smithfield (Estado de Rhode Island), que julgamos pessoa insuspeita, dada a sua categoria social e em face do seu portuguêsismo pois vem mais de uma vez por ano a Portugal matar saudades e recuperar energias.

O que ele declarou ao nosso colega deixa-nos compungidos e aprensivos e só porque é necessário que se conheçam estas verdades — para se pôr energeticamente cobro às deficiências apontadas e que interessam em particular o Algarve — vamos extrair parte da sua entrevista. Esperamos, para bem do Algarve e do País, que de futuro se evitem as misérias apontadas que são deprimentes e vexatórias para nós todos.

Eis algumas passagens da entrevista:

«Como se compreende, por exemplo, que se permita a entrada a 400 pessoas no salão do casino de Armação de Pêra (o melhor do Algarve) quando a lotação é de 200 pessoas? Estive lá no dia 14 de Setembro último. Papel higiénico, nas instalações sanitárias, não havia, e o odor era insuportável.»

São pequenas coisas como estas, que o turista nota imediatamente, e pelas quais estabelece do grau de limpeza, higiene e maneira de vida dos povos visitados.

«No dia 19 estive no Casino da Praia da Rocha — prosseguiu o nosso viajante — e observei a mesma coisa. Houve um espectáculo com artistas de Lisboa, e a multidão era de tal ordem, que quando precisou de sair, não mais pude regressar à mesa onde estava. No microtório, a mesma falta de assento e higiene e o mesmo odor.»

«O seu jornal deve continuar a chamar a atenção das autoridades portuguesas que superintendem no turismo, para que lancem, sem demora, o ataque contra a mosca. A mosca é uma das coisas que mais repugnam ao turista estrangeiro, e especialmente ao americano. Tive ocasião de me encontrar lá com vários americanos «legítimos», e as impressões colhidas eram as mesmas. Todos se manifestaram contra o espectáculo repugnante das moscas sobre as mesas dos restaurantes, ou passeando livremente sobre as carnes, peixe, pão e outros comestíveis nos locais de venda. Para o português a mosca, em resultado do hábito, não repugna. Mas para o estrangeiro que não vai habituado a ela, o nojento insecto causa uma impressão terrível, dando por vezes a errônea impressão de que os portugueses não primam pela limpeza e higiene.»

Estas observações de Steve Abrantes, condizem com outras que periodicamente aqui têm sido feitas. Se lá é tão fácil fazer as coisas por meio de decreto, por que razão não se obrigam os talhos, lojas de víveres, hotéis, pensões e restaurantes, a colocar redes nas portas e janelas durante o Verão, como se faz aqui?

E Steve Abrantes notou, por exemplo, que no Hotel Urgeira, em Canas de Senhorim, perto de Mangualde, a limpeza e o asseio são incomparáveis. E se tal foi possível lá, e de certo em outros estabelecimentos do género, por que não há de ser possível em todos?

Outra observação do viajante: Água do Luso, quatro escudos o litro; vinho, a escudo e meio no lavrador!

«O Algarve — disse o viajante — tem condições para ser a futura Riviera da Europa. Mas para isso é essencial que se modifiquem os métodos de trabalho, e a própria maneira de encarar o pro-

blema do turismo. Este deve ser orientado por profissionais que tenham visitado o estrangeiro e estudado o assunto a fundo. É urgente passar do amadorismo turístico para uma fase de trabalho e rendimento fundamentada em métodos modernos e eficientes. Nada melhor para afastar o turista, do que as pequeninas coisas que o repugnam — e a mosca, a falta de higiene nas instalações sanitárias, e o esbulho, por vezes indecente do visitante estrangeiro — são coisas que marcam impressões indeléveis. E especialmente preciso, em meu entender, fazer um esforço para atrair o turista americano, o que pode mais, do que qualquer outro, deixar dinheiro no país, pois a maioria do turista francês é campista, leva o atrelado consigo, e faz a estadia o mais barato possível.»

E Steve Abrantes terminou: «Portugal tem condições turísticas como poucos países da Europa. Acho, no entanto, que os serviços de turismo — pagos pelos turistas — podem e devem realizar um melhor trabalho de orientação, e oxalá não se demore, pois a Espanha está a atrair, cada vez em maior número, os turistas que um dia preferiram Portugal.»



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

Iluminação da Avenida da República em Olhão

OLHAO — Dentro do plano dos vários melhoramentos, que a Câmara Municipal pretende levar a efeito, ainda no corrente ano, temos a registar a substituição da rede de electrificação de algumas principais zonas da vila, principalmente a da Avenida da República, artéria principal e considerada a «sala de visitas» da terra. O Município resolveu ainda mandar electrificar as placas centrais da mesma avenida, com iluminação fluorescente.

Segundo está previsto, também para breve, colocar-se-ão mais postes de iluminação pública no prolongamento da Avenida da República, para substituir os actuais globos, cuja luz é fraca para uma das mais belas avenidas da Província.

Este importante melhoramento é devido ao interesse do dedicado ohanense, que não descarta os problemas do progresso da sua vila, o presidente da Câmara Municipal, sr. Domingos dos Reis Honrado. — C.

CAFÉ VENEZA — TAVIRA

Trespasa-se Com facilidades de pagamento. Aceita-se em troca propriedade.

FIOS PARA TRICOTAR À máquina e à mão

ORLON } A malha da moda — Não encolhe — Não feltra — Não se passa a ferro — Seca instantaneamente — Grande duração

Lãs Shetlands — Tweed — Escocesa — Austrália — Merina — Algodões — Ráfias — Perlasons

Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviam-se amostras — Satisfazem-se encomendas pelo correio

Os melhores fios aos melhores preços. Se deseja qualidade, prefira

ROSA & COMPANHIA

(Fabricantes na Covilhã)

EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone: 31412

Só em Trás-os-Montes, na última campanha gastaram-se uns milhares de toneladas de NITRATO DE CÁLCIO com magníficos resultados. Porque não experimenta fazer as suas adubações de cobertura com este adubo de NITRATOS DE PORTUGAL, S. A. R. L. que também produz NITROLUSAL, outro grande adubo das boas colheitas ou dos quatro NNNN, como os lavradores os designam?

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

LISTA DE PREMIADOS SORTEIO DO 1.º ANIVERSÁRIO

Realizou-se com este sorteio, a quarta distribuição extraordinária de brindes a todos quantos concorreram aos nossos concursos, tendo sido apurados os seguintes vencedores: 1.º prémio: UM EDREDON BORDADU, no valor de 28500, Juliana de Oliveira, Rua S. Filipe, 14, Funchal; 2.º prémio: UMA GABARDINA NYLON, para senhora, no valor de 22000, Rosa Celeste dos Santos, Rua 6 de Setembro, 32, Covilhã; 3.º prémio: UM COBERTOR PARA NOVIAS, no valor de 14500, Silvino Gomes Marmota, Rua Dr. Pereira de Sousa, 5-A, Faro; 4.º prémio: UMA SAIA DE TERYLENE, passagem garantida, no valor de 14500, Manuel Luis, Rua Isabel Pereira Simões, M. L., Fonte da Fave, Sevilha; 5.º prémio: UMA CAMISA TRICOT DE NYLON, com dois colarinhos entrelaçados com Terylene, no valor de 12500, Manuel Rodrigues Ferreira, Largo do Pelourinho, 9 e 11, Funchal; 6.º prémio: UMA SAIA DE POLYESTER, absolutamente garantida, no valor de 8500, Helena Maria Sousa, Rua Coronel Cunha, 38, Funchal; 7.º prémio: UM PIJAMA PARA HOMEM, em rico artigo, no valor de 6500, Maria Fernanda Ferreira, Av. Dr. Bernardino da Silva, rés-do-chão es-

quardo, Olhão; 8.º prémio: UMA SOMBRINHA DE NYLON, no valor de 4950, José Francisco Gonçalves, Rua Cândido dos Reis, 49, Vila Real de Santo António; 9.º prémio: UMA COMBINAÇÃO DE NYLON, com folhos plissados, no valor de 3500, Maria Padua, Silveira, Rua dos Casalinhos, Feraboa, Caria; 10.º prémio: UM PIJAMA INTERLOCK, para senhora, no valor de 2850, Almerinda Isabel Martins, Montes Castelhanos, Castro Marim. 11.º a 20.º prémio: UM SAOTE DE NYLON, com rendas, no valor de 27350: Maria de Lourdes Bellão, Hortas, Monte Gordo; Nazaré Marques dos Reis, Rua do Estado Novo, 6, Fundão; Aurélio Néné, Rua Duque de Bragança, 6, Lisboa; António Ludgero Gomes Fernandes, Rua Sidónio Pais, 15-BB, Funchal; Maria da Conceição Moniz, Rua da Rochinha, 118, Funchal; Adalina Torres da Ascensão, Estrada da Floresta, 8, Covilhã; Francisco Luis Sales da Silva, Cooperativa Militar, Funchal; Rita Baptista Camarada Antunes Maurício, Avenida D. Alvaro de Vasconcelos, 12-3.º Esq., Sintra; Maria Elisa da Silva Dias, Rua S. Bento, 354-3.º, Lisboa; Irene Antónia Rodrigues de Castro Rosado, Rua Lourenço Pires de Távora, 10-1.º Dt.º, Almada.

21.º a 50.º — UMA COMBINAÇÃO INTERLOCK, no valor de 11500: Ana da Luz Ramos, Rua Cândido dos Reis, 97, Vila Real de Santo António; Maria de Lourdes dos Reis Ferreira, Rua Dr. João Pinto, 25, Fundão; Adalina Francisca Medeiros, Picoas, Mértola; M. ??? Caetano C. U. F., Barreiro (queira enviar nome mais legível para poder receber o seu prémio); Lídia Maria Baptista Neves, Estrada da Floresta, 8, Covilhã; Carolina Martins Viegas, Rua da Praia de Pedrouços, 87-2.º Dt.º, Lisboa; Maria João Salvador Marques Colaço, Rua Tenente Oliveira, Ourique; Elisa dos Santos Reis, Dominguis, Tortosendo; Maria Florência Carlos Lourenço, Cortes Ferreira, Alcoutim; Celeste Dulce Almeida Brito, Rua Dr. António Passos, Vivença; S. José, Vila Real de Santo António; Gabriela Valente Banacosca, Górgões, Santa Bárbara de Nexe; Agostinho Nunes, Rua da 86, 20, Funchal; António Gabriel Reis Antunes, sítio do Caligo, Vila Nova de Caxela; Maria do Carmo de Brito Marques, Rua Dr. Teodoro Mesquita, 7-2.º, Fundão; Arlete Henriques, Vila Câmara Loumelino, Caminhos de Ferro, Funchal; Joaquim Pereira das Neves, Rua da Padaria, 32-1.º Dt.º, Lisboa; Rui da Ressurreição da Silva Gouveia, Rua das Mercês, 85-4.º, Funchal; António Moniz Berenguer, Rua da Rochinha, 118, Funchal; Francisco António Neves, Rua N.º 4, Bairro Simões, Agualva, Cacém; Júlio do Carmo Cabecinha Rosado, Rua Lourenço Pires de Távora, 10-1.º Dt.º, Almada; Silvina Palma Gregório, Rua Alferes A. L. Silva, 9 rés-do-chão, Faro; Elda Maria Patrício Câmara, Farrobo de Baixo, S. Gonçalo, Funchal; Ana Baptista, Travessa da Palmeira, 36-2.º, Lisboa; Fernando Flávio Fernandes de Freitas, Secretária do Comando da P. S. F., Funchal; António Bernardinho Padilha, Largo do Carmo, S. B. Louçã; Joaquim Daniel Evangelista, Caixa Geral de Depósitos, Faro; Rogério Ferreira, Meda; Maria de Jesus Viegas da Costa, Cortes de Baixo, Tortosendo; Maria Lucília Serra Clemente, Rua Cardoso Avelino, 34-2.º, Fundão; Maria Baradas de Azevedo, Largo do Socorro, 23, Funchal. Seguem-se ainda outros cinquenta premiados com UMA CAPA PLÁSTICA PLUMA, no valor de 1000, cujos nomes vamos publicar na próxima semana. Entretanto, a todos aqueles que hoje indicamos vamos enviar (alguns deles já receberam) os respectivos brindes, que iremos fazer à medida do possível, para não prejudicarmos o nosso movimento normal de encomendas e registos, neste momento já bastante assoberrado com os envios das festas de Natal.

EIS O BRINDE!

Utilize o talão brinde que agora publicamos, nas compras que efectuar pelo correio, à cobrança, aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42, Lisboa-2.

Conforme o valor dos artigos que vai comprar escolha no quadro respectivo qual o brinde que prefere, escreva-o no talão, indique o seu nome e a localidade onde reside e remeta-o juntamente com o seu pedido.

Praticamente na volta do correio receberá os artigos que pretende, mais o brinde respectivo.

Este talão só tem validade para os meses de Novembro e Dezembro.

Aproveite esta oferta dos A. C. B.!

Form for 'Brinde dos A. C. B. - Novembro/Dezembro 1963' with fields for Name, Locality, and Brinde de compras até.

LISTA DE BRINDES (A ESCOLHER)

Table with 3 columns: em compras até 100\$00, em compras até 200\$00, em compras até 500\$00. Lists various items like soquetes mousse, avental modelo, etc.

ESPAÇO DE TAVIRA

BELA ADORMECIDA?

O SER humano não existe somente porque em dado momento foi concebido, criado e com o direito à vida até que a mesma se extinga. Não lhe assiste, de modo geral, o egoísmo e o direito de pensar somente em si próprio. Não tem deveres a cumprir perante todos os seus semelhantes e um dos principais é sem dúvida o de lutar pelo progresso de tudo quanto lhe é afecto, pois fazendo-o beneficiará também no seu próprio bem estar.

tem acontecido há muitas centenas de anos. Temos pugnado, na nossa pequenez, pelo desenvolvimento turístico do Algarve sem que estejamos pensando usufruir quaisquer proveitos directos. Mas não importa, quando temos a certeza que do turismo algarvio virão a beneficiar milhares de portugueses que não terão, no dia de amanhã de emigrar para o centro da Europa quando poderão ter na sua própria terra o mesmo nível de vida.

A construção da ponte do Guadiana

(Conclusão da 1.ª página)

extraordinário interesse turístico que tão necessária obra representa para ambos países, como laço de união entre as mais importantes zonas turísticas de Espanha e Portugal: a Andaluzia e o Algarve.

Bem, isto vai, não haja dúvida! A convite do nosso amigo sr. Domingos de Sousa Uva e para estudarem a construção da ponte sobre o Guadiana estiveram em Vila Real de Santo António os srs. prof. eng. Edgar Cardoso, construtor da ponte da Arrábida e eng. Canto Moniz, director do gabinete da ponte sobre o Tejo.

VISITE...

LUCÍLIO MATOS TOUPA

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camião, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

R. do Alivito, 31-A, 33, 33-A Telefone P. B. X. 637024 LISBOA 3

Abastecimento de água a Conceição e Cabanas

Com a base de licitação de 1.022.300\$, efectua-se depois de amanhã, na Câmara Municipal de Tavira, concurso para a obra de abastecimento de água à sede da freguesia da Conceição e à povoação de Cabanas, daquele concelho.

TINTAS «EXCELSIOR»

mos lutar contra forças muito superiores às nossas. Estamos certos que, mais dia menos dia nos será feita justiça, que o novo hotel será edificado que o Balcão da Fontinha da Atalaia terá o lugar que lhe compete, que a ponte para a ilha será feita e... que esta será urbanizada!

ROGÉRIO PEDRO



Sociedade Recreativa Artística Louletana

A Sociedade Recreativa Artística Louletana festeja no dia 1.º de Dezembro o seu 32.º aniversário, dando ao acto o seu concurso a Filarmónica União Marçal Pacheco. Fará uma palestra sobre «Alimentação e Saúde» o sr. Dr. João Barros Madeira, terminando as comemorações com um baile abrilhantado pela Orquestra Balsinea.



RIV

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FÁBRICO ITALIANO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA



Electricidade em pó...

Em 1929 o Mundo inteiro fixou a sua atenção em Nova Iorque, onde se celebrava, festivamente, o «Jubileu da Luz Eléctrica». Essa era a consagração máxima que a humanidade resolvera prestar a um dos seus filhos mais famosos: Tomaz Edison.

Temos que acreditar fielmente numa coisa: que quando Edison inventou a lâmpada de incandescência, fê-lo com a sublimada intenção de dar ao Mundo uma iluminação melhor.

Enganou-se. Pelo menos no que respecta à Fuseta... E a corroborar esta afirmação, está bem patente a fraca iluminação que existe na maioria das ruas do nosso burgo.

As vezes lembramo-nos com saudade do vulto alquebrado do tio Caga-Gatinhos, quando ao lusco-fusco acendia os candeeiros de petróleo.

Não sabemos se isto acontece noutras terras, com outras gentes.

No entanto, aqui, na «branca noiva do mar», ultimamente tem sido um verdadeiro desastre. A energia eléctrica está a faltar constantemente, dando origem aos mais dispendiosos casos.

Eu, por exemplo, já tenho ido para o emprego com metade da barba por fazer. A minha vizinha queixava-se que não ouve os folhetins. Um compadre meu quando quer ouvir a música na estrada tem que se meter no carro. O gelo derrete-se no frigorífico e o calorífero gela...

Há dias assisti a um baile; daqueles poucos bailes que ainda se realizam nesta Fuseta da Nossa Senhora do Carmo.

Em dado momento e, com a sala repleta, faltou a luz.

Houve um coro geral de protestos, gritos, assobios, etc., etc.; o trivial quando sucede algo de semelhante. Essendo será dizer que o baile terminou ali. A saída, ouvi o seguinte diálogo travado entre duas engraçadas jovens: — Que pena. O baile estava tão bom! — Pois é. Não reparaste nos olhos azuis daquele miliciano? — Com a luz apagada! — A falta de luz é que estragou tudo! — Tens razão. E depois, por causa da escuridão, anda toda a gente às apalpaelas...

No começo da melhor arte da Fuseta, a Rua Dr. Oliveira Salazar, a escuridão tem sido profunda nestes últimos dias, ficando imersos na sombra os edifícios onde se encontram instaladas respectivamente a sede do Sport Lisboa e Fuseta e a Biblioteca da Fundação Calouste Gulbenkian.

Se a primeira é frequentada por homens e senhoras, e quem já passou a época dos medos e terrores infantis, a segunda é bastante concorrida por crianças que ali vão buscar as suas leituras preferidas: livros de histórias quase sempre povoadas de princesas, bruxas, dragões e fadas más, que vivem em bosques tão densos, que a luz do sol por mais porfiada que seja, não consegue chegar ao chão.

O Inverno está à porta. O dia depressa se faz noite. Não seria pois assizada a colocação duma forte lâmpada eléctrica nas imediações? No edifício da Junta de Freguesia existe um poste mesmo a propósito.

Todos lucrariam com isso e as crianças já não se atemorizariam com o aspecto lúgubre do local e não o comparariam mentalmente aos bosques e florestas virgens dos livros de contos.

Certa noite estava eu com uns amigos na Biblioteca Andrade (na Fuseta há várias bibliotecas. Daí o dizerem que somos muito eruditos) quando mais uma vez a electricidade falhou.

Acenderam-se uns fósforos, depois um candeeiro, disseram-se umas piadas e,

hérnia

A solução eficaz

Desejada desde há muito está a vossa disposição. Com MYOPLASTIC KLÉBER, pequena cinta sem mola e sem peleta, a parede abdominal enfranqueada é reforçada, e os vossos órgãos serão mantidos no seu verdadeiro lugar, sem vos provocar qualquer incómodo

«COMO SE FOSSE COM AS MÃOS»

MYOPLASTIC, criada, fabricada e garantida pelo INSTITUT HERNIAIRE DE LYON, é leve, discreta e lavável. Ela corresponde eficazmente a todas as vossas exigências.

Ensaios gratuitos feitos por intermédio do Técnico especializado do método MYOPLASTIC, em qualquer das Farmácias abaixo indicadas, Sub-Agentes do INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França).

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO—Farmácia Silva — DIA 28 de Novembro

TAVIRA—Farmácia Eduardo Félix Franco — DIA 27 de Novembro

BEJA—Farmácia Oliveira, Portas de Mértola — DIA 29 de Novembro

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir Cintas.

Filetagem e Estiva

VENDE-SE
Resp. Apartado 65
OLHÃO

TINTAS «EXCELSIOR»

em determinada altura entrou uma senhora muito afoveada para comprar uma vela. (A biblioteca é contígua à loja). Depois de atendida ia já para sair, quando deu de cara com o galheiro proprietário do estabelecimento, que em tempos teve fama de poeta.

A senhora olhou para ele e verbejou da seguinte maneira: Já viu coisa mais tétrica Que esta da luz eléctrica, Sempre, sempre, a apagar? Gasta a gente o dinheiro em velas Feitas de sebo, amarelas Pra podermos alumiar!...

O velho vate popular achou muita piada aos versos. Pensou um instante em seguida ripostou:

A vossa lamentação Tem carradas de razão! De o dizer não me inibo!... Pois se a luz que vem do «Bode» Torna isto num pagode, Porque não vem a luz do chibo?...

JOAO DE DEUS

Lagos enalteceu mais uma vez o seu filho mais ilustre, S. Gonçalo de Lagos

Decorreram num ambiente de extraordinária grandeza as anunciadas festas em honra de S. Gonçalo de Lagos. Na verdade era natural que assim acontecesse em virtude de se tratar duma festividade que interessou duma maneira especial a todos os lacobrigenses e até mesmo a todo o algarvio que se mostrou bastante agradado, por, em Lagos, continuar a festejar-se S. Gonçalo, isto é, continuar uma gloriosa tradição que a todos os algarvios dá honra e glória: glorificar o filho mais ilustre de Lagos, S. Gonçalo.

No decorrer das festas encontrou-se nesta cidade de Lagos a fazer a pregação o rev. Luis Torres Lima, distinto orador sagrado e conhecido por frei Luis da Corregã, que em tempos fora frade capuchinho e estivera nesta cidade há perto de dez anos.

O sacerdote, dotado de exímias qualidades oratórias conseguiu prender o auditorio durante a semana de preparação que precedeu o dia litúrgico de S. Gonçalo de Lagos. Assim duma maneira convincente e clara expôs vários temas da fé católica sob diferentes aspectos, como: a fé necessária à nossa salvação; o sacramento da penitência imprescindível para uma vida mais perfeita, provando a sua instituição divina e refutando as objecções contrárias; a Eucaristia e sua instituição, manancial de vida essencial à nossa alma para uma vida mais regrada e santa; o apostolado pelos leigos, necessário à salvação e ordem da sociedade, tornando-a mais cristã e mais caridosa.

O dia 27, apogeu das grandes solenidades, raiou luminoso como que a convidar a própria Natureza a compartilhar das alegrias da cidade e a prestar honras ao seu glorioso santo. Após uma semana dedicada a várias actividades religiosas, como: o dia dos Amigos de S. Gonçalo, o dia das Rosaristas, o dia das Crianças, o dia dos Pobres, o dia da Romagem, o 27 começou com alvorada e repique de sinos, percorrendo as ruas da cidade, a Banda Filarmónica L.º de Maio, de Lagos.

As 9 horas houve missa de comunhão geral, com numerosa assistência de féis; às 11 começou a missa solene da festa, subindo ao púlpito o mesmo orador sagrado que extraordinariamente prendeu a assembleia cristã que enchia o templo, com a sua palavra fluente e expôs à consideração de todos os cristãos, a exemplar vida de S. Gonçalo de Lagos; incitou a que todos fossem santos como S. Gonçalo e foi porque quis. Fez uma apoteose a tão ilustre filho de Lagos, cantando as suas glórias, tecendo e enaltecendo as suas virtudes como caminho para a perfeição de todos os homens, de todos os cristãos da cidade.

Na parte da tarde saiu um grande cortejo em que se incorporaram todos os organismos da cidade com os seus estandartes vindo-se muita gente de várias terras do Algarve e de Torres Vedras, abrindo a procissão um pelotão de cavalaria da G. N. R. Viam-se também todas as entidades civis e militares e bem assim uma força da guarnição militar de Lagos. Estiveram presentes não só os escoteiros da cidade, bem como os de Portimão e Silves com os seus estandartes. Foi deveras uma procissão imponente levando em triunfo as relíquias e a imagem de S. Gonçalo de Lagos, através das ruas da cidade.

No cais da Solaria, onde se reúne a faina marítima, concentrou-se o cortejo e milhares de pessoas assistiram à bênção do mar após a qual falou novamente o orador rev. Luis Torres Lima

sobre S. Gonçalo de Lagos exemplo e protector da classe marítima e de todas as actividades relacionadas com o mar. Exortou os homens do mar a seguirem o exemplo de S. Gonçalo, medianeiro entre Deus e os pescadores. Chegou o cortejo à igreja paroquial foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento.

A Banda Filarmónica Silvense, que acompanhou o cortejo, realizou à noite um concerto muito apreciado pelo seu valioso repertório e magistral execução, após o que foi lançado fogo de artifício.

Executou as partes musicais, durante toda a semana da festa, o brioso Grupo Coral da freguesia de Santa Maria que ostenta à altura das suas responsabilidades, sob a orientação da incansável e dedicada organista.

A direcção da Pia União dos Amigos de S. Gonçalo de Lagos, composta pelas sr.ªs D. Maria Angélica Santos, D. Laura Guerreiro Telo e D. Maria Madalena Valarinho de Sousa, a quem se deve a organização destas solenidades, levando a bom termo e com êxito as grandiosas festas em honra de S. Gonçalo de Lagos, também esteve à altura das suas responsabilidades. Um grupo dos Amigos de S. Gonçalo de Lagos, sob a orientação da direcção da Pia U. A. de S. Gonçalo recolheu os donativos que se destinaram a cobrir das despesas destas festas, que não foram pequenas.

A todos os que contribuíram para o bom êxito das festas quer orientando, quer trabalhando, quer dando o seu auxílio financeiro quer colaborando em todos os sectores convergentes às solenidades, a todos os lacobrigenses de boa vontade, a direcção da Pia União dos Amigos de S. Gonçalo de Lagos emite o seu muito obrigado fazendo votos a S. Gonçalo de Lagos que derrame sobre a cidade de Lagos as suas bênçãos e os seus favores celestiais.

José Madeira Clemente

ÁFRICA

Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.

AGÊNCIA ABREU

Fundada há 123 anos
AGÊNCIA EM LISBOA
Avenida da Liberdade, 158
Telefone 321697
AGÊNCIA NO PORTO
Avenida dos Aliados, 207

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

MÁQUINAS DE TRICOTAR FRANCESAS

REVOLUCIONÁRIAS E SIMPLES



ERKA

MESA DESMONTÁVEL E MALA-ESTOJO PRÓPRIAS
Agente no Algarve: José Guerreiro Martins Ramos
LOULÉ - Telefone 208 - FARO - Telefone 1307
ACEITAM-SE AGENTES

ENVIE NOS ESTA TIRA E RECEBERÁ DOCUMENTAÇÃO ERKA GRÁTIS

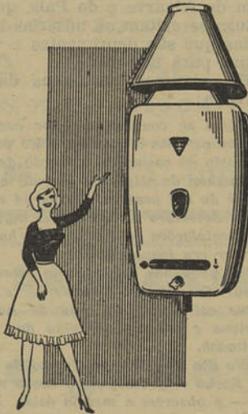
Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA
ALEMÃ QUER DIZER:



ÁGUA QUENTE
PARA TODA A GENTE,
RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO
(BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00



Junkers

Garante:

- Ótimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327475

A VENDA:
Nos Agentes das Companhias
Distribuidoras de Gás

3 UTILIDADES

OFERTA novo Det



- CONJUNTO BANHO-MARIA *
- FORMA SIMPLES PARA BOLOS E PUDINS *
- PANELA SIMPLES *

apenas 24.50

2 tampas* gigantes ou
4 grandes ou 6 médias

mantém-se a oferta de meias sabrina nas condições anteriores

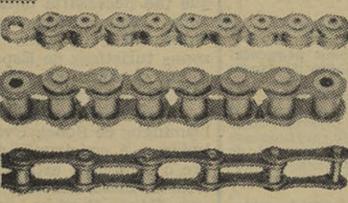
SÃO VÁLIDAS TODAS AS
TAMPAS DET, INCLUINDO
AS DO NOVO DET

* Se são válidas as tampas onde está impresso "FABRICADO EM PORTUGAL"



Novo Det vida nova!

REGINA REX



CORRENTES DE TRANSMISSÃO

PARA

INDÚSTRIA, AGRICULTURA, ETC.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, LDA.

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

ENGENHEIRO CIVIL

Projectos — Cálculos — Responsabilidades

Betão Armado — Estruturas Anti-Sísmicas

Telefone 33 — SABÓIA

FIOS PARA TRICOT
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
 PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO
 TODOS OS TIPOS TODAS AS CORES

ORLONS

PERLAPONS — RÁFIAS — ALGODÕES — FIOS DE LÃ — MOHAIR COM PELO — FIOS ESPECIAIS

PREÇOS DE FÁBRICA

À VENDA NA

SOCIEDADE DE LANIFÍCIOS NEVE, LDA.

RUA DO OURO, 292-1.º-ESQ. (JUNTO AO ROSSIO)
 TELEFONE 362470 LISBOA - 2

ENVIAM-SE AMOSTRAS

O grupo de Teatro do C. C. A. em Portimão



Comemorando o 6.º ano de actividade deste grupo, realizou-se na sede do Circulo Cultural em Faro, uma palestra em que foi orador o sr. arq. Hermínio de Oliveira que largamente elucidou o auditorio sobre «Arte e artistas da gravura». Foi o complemento necessário e indispensável da exposição que até ao fim do corrente mês estará aberta ao público na sua sede: a Exposição da Gravura Portuguesa Contemporânea, cuja inauguração o *Jornal do Algarve* oportunamente anunciou.

É uma valiosa colecção de obras da autoria dos mais destacados artistas portugueses, que tem percorrido o País graças à Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses.

Um elemento do Grupo agradeceu a presença dos associados do Circulo e ao sr. arq. Hermínio de Oliveira a lucidez dos considerandos. Foi igualmente aberta uma outra exposição de maquetas, fotos e programas da actividade do Grupo, que também organizou aquela Exposição da Gravura, que os presentes recordarão como outras tantas noites de beleza proporcionadas pelo agrupamento. Recordou-se finalmente o que tem sido, ao longo dos seis anos, a vida do Grupo de Teatro do Circulo, cujos momentos mais altos nos seria grato apontar mas que a falta de espaço não permite.

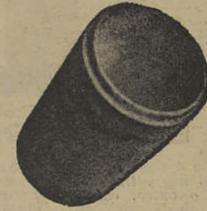
No próximo dia 29 em Portimão apresentar-se-á a peça «Ratos e Homens», por desejo do Grupo dos Amigos de Portimão (onde poderão ser requisitados os bilhetes), com a colaboração do Rotary Clube da florescente cidade do Arade e outras sociedades de recreio, em benefício da construção do Jardim-Escola João de Deus em Faro.

Vila Real de Santo António manifestou idêntico desejo.

O Circulo Cultural do Algarve organiza ainda, no próximo dia 28, às 22 horas, uma apresentação de baladas e canções pelo sr. José Afonso; e no dia 30, uma conferência pelo dr. Armando Rocheta Cassiano sobre «Conceito de Aceleração Histórica», também às 22 horas. — G. S.

CENTRITUB

MANILHAS DE CIMENTO CENTRIFUGADO

Srs. Agricultores: Se desejarem irrigar as vossas propriedades, têm muita vantagem em utilizar as manilhas CENTRITUB, que são impermeáveis e resistentes, graças a um novo sistema de centrifugação e não são mais caras que um tubo vulgar.

Diâmetros que se fabricam: 0,10 - 0,13 - 0,15 - 0,20 - 0,25 - 0,30 - 0,35 - 0,40 - 0,50 - 0,60 centímetros, todas com um metro de comprimento.

Curvos, Tês e bocas de rega com válvula metálica.
Estes tubos são próprios para esgotos.

O material pode ser levantado na fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve.

Pedidos ao fabricante e concessionário CENTRITUB para o Algarve:

JOSÉ PEREIRA JÚNIOR
 Estrada da Penha, 43 Telefone 416 FARO

Peça CENTRITUB, um tubo barato de alta qualidade e magnífica apresentação.

Entravar não é turismo e Tavira pede ajuda

por SEBASTIÃO LEIRIA

TAVIRA — Dos numerosos visitantes que na época balnear conhecem a praia de Tavira, em simples passeio ou porque vêm aqui passar alguns dias das suas férias, muitos têm dado passos e colhido informações no sentido de adquirir ali terreno para edificar uma casa.

Vêm do longe, mas isso não os incomoda. Gostam da praia da cidade, dos conhecimentos pessoais que travaram, e estão resolvidos a vir passar aqui as suas férias.

A escolha está feita; porém surge inopinado o óbice desanimador. E que a zona da praia de Tavira a urbanizar ainda não está desafectada. E este facto contrapõe-se à vontade, ao desejo de quem assim iria gradualmente contribuindo para a urbanização da praia. A construção não surge, as coisas vão ficando como estão, paralisadas, sem benefícios para ninguém.

Há quatro compridos anos que o actual presidente da Câmara de Tavira, sr. dr Jorge Correia, pede a desafectação da parte da praia que está destinada ao plano de urbanização já aprovado. Têm sido quatro anos de rogos, de conseqüências, de luta contra uma incompreensível inércia para que a Tavira seja dado aquilo que logicamente parece pertencer-lhe, por indomitável imperativo geográfico. Tem sido na verdade outro tanto tempo perdido numa expectativa dolorosa, absolutamente inútil e inexplicável.

Durante todo esse tempo quanto já se poderia ter feito! E a verdade é que além do pouco que o órgão do turismo local tem produzido para proporcionar ao banhista um mínimo de comodidades o que é de todo louvável, tudo continua ainda por fazer.

O que se espera então?

Espera-se que continue a afluir gente à praia de Tavira para ter que se ir embora, com mágoa, em vista de não ter onde ficar, nem onde poder edificar com garantia, dizendo na retirada, um «mal empregado!» que nos humilha e fere de lástima, como se fosse nossa a culpa, como se não soubéssemos estimar e bater-nos por essa jóia que a Natureza nos deu? Espera-se que o turismo algarvio, nesta zona, surja cruzando os braços, ou com as deslumbrantes mágicas das mil e uma noites?

Se o turismo é alguma coisa de muito importante no futuro da nação, esta é a província — tantos anos ignorada! — que o estrangeiro indiscutivel-

mente escolhe e busca; e ainda, se é junto das urbes seculares, com história e carácter, monumentos e recursos humanos, como Tavira, que é mais rápido e seguro o seu desabrochar, porque esta ordem de marcar passo, este tempo perdido, este desprezar de todas as condições óptimas, este fechar de olhos à existência da cidade de Tavira, este valioso contributo que advirá da sua excelente praia que não há forma de se ver desafectada?

Numa época em que todo o esforço despendido para o apetrechamento turístico deste maravilhoso Algarve seria pouco para atender à caudalosa corrente turística que infelizmente se vem refreando por não ter onde se esplanar, dada a inexistência de condições, é inteiramente inexplicável não só que não se aproveite o que existe, mas ainda que se entrave e se durma tranquila e irresponsavelmente em cima de problemas do mais crucial interesse.

Está nesta ordem a desafectação da praia de Tavira, de onde há-de provir todo o engrandecimento desta região, dada a inegável riqueza do seu atrante cartaz turístico.

Esta não é bem a história do cão da palha mas faz lembrar.

Vai-se fazendo tarde, é talvez melhor acordar.

Seja-nos licito então pedir aqui por favor que nos deixem trabalhar, que não entrem mas nos ajudem para que possamos sobreviver e ajudar a construir a riqueza do País.

Uma senhora algarvia de 103 anos

É natural de Messines, onde reside, no sítio da Asselceira, e goza de perfeita saúde, fazendo todo o governo da sua casa, a sr.ª D. Emília da Conceição, que nasceu em 1860 e que acaba de completar os seus 103 anos.

CURSO GUARDA-LIVROS

POR CORRESPONDÊNCIA

Remeta este anúncio, receberá grátis o folheto "Cursos por Correspondência"

EXTERNATO LISITANO DE COMÉRCIO
 Rua dos Anjos, 2-1.º Tel. 4.0297 LISBOA

«Problemas do desporto» pelo sr. José Esteves

É hoje, às 21 e 30, que na sede do Clube Fraternidade Recreativo, em Portimão, realiza uma conferência sobre «Problemas do desporto» o sr. Joaquim José Esteves, correspondendo assim ao convite do Grupo Amigos de Portimão.

FESTAS FELIZES, EM ALBUFEIRA

nas RESIDÊNCIAS BOA-VISTA DO ALGARVE, LDA.

APARTAMENTOS RESTAURANTE-BAR
 End. Teleg.: ALBUVISTA Telef. 175-183 PPC

Diária Especial para Casal, durante a Quadra de Natal, 450\$00 (Taxas incluídas)

Reserve já o seu apartamento e a sua mesa

Estudos sobre a energia atômica na agricultura e na pecuária

(Conclusão da 1.ª página)

fundar consideravelmente as investigações no referido terreno.

Em virtude do contrato, a Euratom encarregar-se-á de 2/3 dos gastos de exploração do ITAL; a terça parte restante será fornecida pelo governo holandês. Mediante a assinatura de subcontratos com pessoas e entidades dos países da C. E. E. e a indicação de estrangeiros para integrar o quadro de funcionários, chegar-se-á a uma colaboração activa.

O ITAL dirige uma junta internacional que conta com um conselho consultivo científico composto de especialistas, homens de ciência e personalidades destacadas dos círculos agrícolas e hortícolas.

O conjunto de edificação do ITAL em Wageningen está ainda em vias de construção, devendo ficar pronto este ano. Poder-se-á dispor então de um edifício central, uma ala destinada aos isótopos, um edifício reservado para as irradiações e algumas estufas. Serão construídos separadamente o reactor, uma estação de bombas hidráulicas e algumas outras dependências.

O reactor será o primeiro do Mundo construído para fins agrícolas. Sob aquele haverá um recinto no qual plantas e animais poderão ser expostos, durante vários meses seguidos, à acção de quantidades reguláveis de neutrões por unidade de tempo. Realmente, este recinto será equipado com uma câmara climática na qual podem ser exactamente reguladas e mantidas a temperatura, a luz e a humidade ambientes. Além disso, será instalada uma coluna «térmica» na qual as sementes, por exemplo, poderão ser expostas durante instantes a uma corrente intensa de neutrões.

O edifício reservado para as irradiações conterá um aparelho de radioscopia que produzirá raios X relativamente débeis, um gerador

de electrões e raios X intensos e ou pareçam melhores que as variedades existentes. Assim é que se chegou à obtenção de variedades e ano após ano surgem outras novas no mercado, depois de terem sido adaptadas a circunstâncias sujeitas a constante transformação. Este método de cruzamento geralmente demora muito.

Um dos modos de aperfeiçoar este método é ampliar a variabilidade do material de partida. Já no princípio do nosso século se evidenciou esta possibilidade, mas a entrada em acção de intensas fontes de radiação, de custo reduzido, durante a segunda guerra mundial e os anos imediatamente seguintes desenvolveu a melhora das mutações. Verificou-se, com efeito, que o número de mutações hereditárias, presentes por natureza e que se produzem aos saltos, pode ser multiplicado aos milhares através da irradiação. A melhora das mutações aproveitou esta possibilidade utilizando as variedades assim mudadas directamente ou através de um plano de cruzamentos.

A criação de novas espécies e variedades de plantas

Na ala dos isótopos poderão ser tratados animais e plantas com todos os tipos de isótopos radioactivos (substâncias químicas radioactivas). Estes isótopos podem ser empregados como fonte de radiação interior ou como «tracer», isto é, substância que serve para marcar, que permite seguir toda classe de processos na planta ou no animal.

O trabalho será centralizado em torno dos problemas agrícolas na mais ampla acepção da palavra. Por consequência, além das investigações mais ou menos aplicadas com a ajuda de radiações — como as que afectam a conservação dos produtos alimentícios e o melhoramento das mutações — dedicar-se-á especial atenção aos processos fundamentais a elas ligados. O estudo, mediante isótopos radioactivos, dos diversos processos vitais na planta e no animal, e da correlação entre o solo, a planta e o animal em consequência das «chuvas» radioactivas, se revestirá, particularmente, de carácter eminentemente fundamental. Os conhecimentos assim adquiridos representarão mais tarde, indubitavelmente, considerável contribuição para os resultados que o agricultor ou horticultor venham a conseguir.

A criação de novas espécies e variedades oferece amplas perspectivas. Em geral, tratar-se-á de ampliar a variabilidade dentro de um grupo determinado, mediante o cruzamento de boas variedades básicas, para chegar a determinar por selecção as que resultem

Obtiveram-se novas variedades de cereais

Em numerosos cultivos já foram obtidos resultados interessantes. Nos cereais, por exemplo, conseguiram-se variedades de haste curta, o que permite administrar maiores quantidades de nitrogénio sem risco de a planta vir a morrer. A resistência às enfermidades é também qualidade apreciável. Por intermédio de uma técnica de irradiação, por vezes muito refinada e subtil, conseguiram-se dotar numerosos cultivos desta qualidade.

Com excepção da obra precursora do prof. De Mol, de Oud-Loosdrecht, que provocou mutações em tulipas e jacintos por meio do raio X, é de data recente um interesse mais geral por estas questões. Algumas empresas particulares iniciaram actividades deste género em escala modesta (cebola, alho-porro e algumas plantas ornamentais) e alguns institutos de Wageningen incluíram o melhoramento de mutações nos seus programas. Uma finalidade comum de desenvolvimento de mutações, almejada pelo ITAL e por alguns laboratórios e institutos, recebe todo o apoio da EURATOM. Trata-se, neste caso, de estudar detidamente as possibilidades que oferecem a batata, a ervilha e o tomate. É claro que não se esperam resultados práticos para breve.

As radiações aplicadas no aperfeiçoamento das variedades para suscitar mutações pode ter efeitos mortais para o material vivo se a dose é excessivamente elevada. Parte de este princípio na irradiação de produtos alimentícios destinada a destruir germens nocivos.

O ITAL dedica-se a esta pesquisa há alguns anos, se bem que em escala modesta. Os aspectos económicos do método é que desdoura, definitivamente, quanto à sua aplicação prática.

Outra aplicação do processo é o tratamento de produtos alimentícios por radiação em doses relativamente fracas; estas não provocam mudanças notáveis, embora, por outro lado, sejam susceptíveis de impedir que as batatas, cebolas e rabanetes voltem a brotar, além de destruir os insectos que vivem nos cereais armazenados.

Contrôle da quantidade de fertilizantes e dos métodos de alimentação do gado

Tais aplicações da energia nuclear tornaram-se possíveis devido à utilização de importantes quantidades de isótopos radioactivos como fonte de irradiação. Estes isótopos podem, igualmente, ser empregados em quantidades muito reduzidas; são designados, então, com o nome de «rastreadores» ou «átomos de marcação». Como uma técnica de medição extremamente refinada permite detectar e localizar quantidades apenas perceptíveis destes «rastreadores», é possível conhecer todas as particularidades sobre os processos que se desenvolvem no solo, na planta ou no animal.

Desta maneira pôde-se seguir exactamente as quantidades de um fertilizante qualquer assimiladas pela planta e o lugar preciso em que estas quantidades ficaram armazenadas. Tais comprovações permitem determinar a forma de obter o máximo rendimento do fertilizante. Do mesmo modo é possível estudar a eficácia dos herbicidas, insecticidas, hormónos de crescimento e produtos similares. Dispõe-se agora de mais conhecimentos sobre o grau de conversão ou de decomposição destas substâncias, conhecimentos estes de grande utilidade em relação ao consumo de frutas e hortaliças tratadas por pulverização.

No sector do gado, pode-se estudar melhor diferentes processos, o que permite, entre outras coisas, construir sobre bases mais sólidas os métodos de alimentação.

As possibilidades de ampliar e aprofundar os conhecimentos por meio destes «átomos de marcação» são consideráveis e o seu número cresce dia a dia. — S. H. J.

Furgoneta AUSTIN A-55

cabine avançada 10-12 cwt.



Um desenho de Pinin Farina

Agentes Exclusivos para o Algarve **ALGARVAUTO, LDA.**
 Faro Portimão

LAGOS

A LAVOURA E OS ADUBOS

Não é segredo que, dado o emprego de adubos químicos, que se tem intensificado nos últimos anos, a lavoura se os poderá dispensar a um momento para o outro, com manifesto prejuízo da produção agrícola. No entanto, o aumento de preço dos superfosfatos é de tal forma pesado que o retraimento nas compras se constata a cada momento.

Talvez pela revolta que nos causa um estado de coisas tão prejudiciais ao bom entendimento que deve existir entre a produção e consumo, temos aconselhado os lavradores não a eliminarem as suas compras, mas a diminuir-nas. Temos feito bem, temos feito mal? Não sabemos; resta-nos porém a satisfação de demonstrarmos assim a nossa repulsa pela atitude das empresas que, devido às dificuldades que a lavoura atravessa, não se dispõem a auxílio efectivo com redução nos preços, não dizem na importância correspondente ao bônus que o Governo vinha concedendo, mas pelo menos 50 por cento do quantitativo do mesmo. Se as empresas, limitando lucros, contribuírem para o aumento da produção agrícola, não praticarão acto digno de lowor?

Lagos e o «Jornal do Turismo» — Lagos está credora ao «Jornal do Turismo» pela valiosa colaboração que vem inserindo no sentido de a tornar mais conhecida perante aqueles que no País e no estrangeiro apreciam as belezas da Natureza em que este canto abençoado por Deus é verdadeiramente prodígio. No seu número de Outubro findo foi-nos dado ler a referência relativa à Esplanada-Casino no Chão Queimado, cujo projecto esteve durante bastante tempo exposto na secção de Turismo. Como Lagos é rica em projectos e fraca em realizações, pois além de outros temos presente o do Palácio da Justiça de que Lagos tanto carece e parece ter sido votado ao esquecimento, apesar de, segundo nos consta, para a realização só importar a escolha de terreno ao Ministério da Justiça, o mesmo solicitar ao «Jornal do Turismo» e a quantos periódicos se interessarem pelo progresso de Lagos advoguem as causas do Palácio da Justiça e Esplanada-Casino do Chão Queimado, dado que a nossa débil voz dificilmente é ouvida no sentido das realizações de que Lagos carece para se colocar ao nível a que tem jús, e dificilmente alcançará sem auxílio de estranhos, devido à indiferença e comodismo dos seus naturais, que em valores considerados pela sociedade, longe de nos encorajar procuram apagar-nos, dadas as verdades que apontamos no sentido de despertar para melhor.

O pão, problema número um dos que regulam os abastecimentos — Para solucionar-se necessário tanto com a inteligência condigna do problema, o pão torçãncia dos que presidem aos destinos da nação. Os industriais de panificação têm que colaborar efectivamente, não se poupando a esforços para que, ao manter-se a tolerância tão prejudicial especialmente aos mais carecidos, que infelizmente estão em maioria, seja ao menos possível comer pão bem cozido, visto que, de qualquer modo, o prejuízo do consumidor é duplo, triplo mesmo, porque será caro, falho pela diferença de peso entre bem cozido e mal cozido e, quando mal cozido, o prejuízo maior por poder abalar a saúde. Os industriais alcançam tudo o que fica referido, tratamos convencionados, mas como para seu governo sempre com seguim coisa que lhes sirva e esquecem que não devemos querer para os outros o que não queremos para nós, vão especulando sempre que possível conseguindo, regra geral, fugir à acção das fiscalizações que raras vezes actuam de surpresa, não contém para que os mais prevaricadores despertem para melhor ou sofram as consequências dos seus delitos.

Sim, quem, quase por hábito, apresenta pão mal cozido atenta contra a saúde pública e pode considerar-se criminoso.

Sejam coerentes, sacrificando-nos pelo bem estar do nosso semelhante e triunfaremos; contrariamente tudo se agravará e os que especulem virão a arrepender-se, mas talvez já tarde, porque se a maioria fracassar, dificilmente o equilíbrio se manterá e, sem este, nada feito para gregos ou troianos.

Lagos viverá se os seus filhos se unirem — «Lagos viverá se os seus filhos se unirem» — eis o que sentimos especialmente nos momentos em que as dificuldades se constatarem pelo comodismo de alguns, pela ausência de solidariedade da maioria. As questões partidárias sobrepõem as colectivas e daí um mal-estar constante de que muitos não se apercebem mas que no entanto existe e contribui para que o progresso desejado se transforme em retrocesso comprovado. Os «senhores» olham-nos com indiferença, desprezo, mesmo, se se apercebem da boa intenção que nos anima visto que, para eles, as conveniências pessoais sobrepõem em tudo e por tudo.

Há excepções, felizmente, mas em tão reduzido número, que é como se não existissem, daí a necessidade, e sobretudo necessariamente necessária, cooperação íntima entre os «senhores» e a massa anónima, mas se aqueles recebem contágio com o povo que apesar de contar com mais pessoas nobres de sentimentos é considerado «escumalha», será possível essa cooperação?

Procuramos viver tal qual se deve viver, sem distinção de classes, credos, cores ou políticas, e triunfaremos; contrariamente o fracasso surgirá e o pesar pelo mal causado se arrastará até à eternidade, pois há que concordar que o homem possui uma alma e esse, evoluindo, não deverá estar isenta do sofrimento, pelo que o corpo físico que a albergar possa ter praticado de mau neste vale de lágrimas a que chamamos Mundo.

Pensemos animados de boa intenção e a luz surgirá, contrariamente mergulharemos na escuridão.

O Snack-Bar e os maldizentes — Porque após os recentes e infelizes inquéritos, a que nos sujeitou a Câmara Municipal, algumas pessoas que podemos classificar de maldizentes, se têm permitido propalar que houve intervenção dos proprietários do Snack-Bar nos apontamentos vindos à luz da Imprensa, relacionados com tal estabelecimento, achamos oportuno declarar que a vontade própria impera nos nossos escritos, bem ou mal redigidos, bem ou mal esclarecidos, mas sempre na intenção de servir a colectividade dentro do que a nossa mente alcança. O resto que se possa dizer é, perdêem-se ofendemos, «paleio de feira e tão baixo que desclassifica os que o usam».

Sejam mais reais, não julgemos dos outros o que não desejamos que julguem de nós e Lagos progredirá.

Aos que nos desejam mal — Sabemos bem que temos inimigos nos mais diversos campos, mas porque em nós, felizmente, vive o princípio da doutrina de Cristo, que reza: «Perdoemos para que sejamos perdoados», podem todos os que estejam ressentidos por algo que tenhamos apontado na melhor das intenções, mas que por motivos alheios à nossa vontade hajam ferido sensibilidades, contar com a nossa colaboração efectiva que não regatearemos logo que pressintamos ser aceita como a finalidade que todos devemos procurar atingir: «O bem da colectividade».

Poderão dizer alguns que pretendemos arvorar-nos em benemérito, mas, porque o conceito, que possamos fazer de nós os mal intencionados, não marca para a continuidade do caminho que encetámos, perdoados desde já aos que possam julgar mal do que para bem temos alvitado e temos fé continuar alvitando.

Arruamentos — Tem-se intensificado, de forma a dar nas vistas, o arranjo de arruamentos na cidade.

Repara-se porém, e com razão, que por os pavimentos serem, na quase totalidade, em calçada, as ruas de maior declive não poderão assim ser utilizadas por viaturas de tracção animal;

igualmente a ausência de passeios é notória, visto que estes além de contribuir para embelezar, são a defesa dos peões perante as viaturas motorizadas, cujos condutores, regra geral, não atentam como seria para desejar, em muitas coisas porque dizem eles: «isto fez-se foi para andar».

Acresce que, pela forma como os trabalhos de calcetamento tem decorrido, os «enxecos» sucedem-se, prejudicando-se os prédios que ficam, regra geral, danificados na parte inferior, dando azo a reparos.

Lagos, o sr. Governador Civil e o Centro de Assistência — Lagos, que está grata ao sr. governador civil dr. António Baptista Coelho pelas atenções que tem dispensado aos seus problemas, especialmente ao de assistência, pois pode considerar-se o amigo número um do Centro de Assistência Social de N. S. do Carmo, vive momentos de desolação por constar que a sua valiosa acção a bem do Algarve, cessará a partir do próximo ano.

A nossa voz é débil, sr. governador civil, mas oxalá encontre eco no vosso coração para que se disponha a honrar no comando do nosso benedito Algarve, que, no momento que passa, bem carece do sacrificio dos valores com que conta. Lagos, o Algarve, a Nação mesmo, vos saberão agradecer, se, vencendo os contras que surgem na espinhosa missão de presidir aos destinos da Província, nos revelar as esperanças de continuar no comando, para que nos alegremos com a vossa presença e de vossa excelentíssima esposa nas exposições anuais dos trabalhos das educandas do Centro de Assistência, e em visitas oficiais, sempre desejadas, e todo o Algarve se encontra apoiado por quem serve por amor ao solo pátrio.

Embargos de obras — Parécenos que foi levantado o embargo à obra do sr. José Augusto de Brito Cabral, pois as paredes vão aumentando conjuntamente com os pilares em cimento armado.

Outra obra se verifica parada na Rua da Barroca, ignorando-se os motivos, mas sem que, em qualis for, os trabalhos se removam porque Lagos carece de construções e não as facilitar equivale a contribuir para o retrocesso da cidade.

Joaquim de Sousa Piscarreta

N. da R. — Pelo facto de, por lapso, não terem vindo assinados os apontamentos desta secção, publicados no «Diário de Lisboa», não se encontram alguns leitores, convencidos de que o original procedia doutra fonte que não do nosso prezado colaborador Joaquim de Sousa Piscarreta.

Esclarecemos portanto que só um lamentável lapso motivou que a secção não tivesse assinada, como é habitual, por aquele nosso estimado colaborador.

Quando cessarão os embargos de obras?

Do sr. José Ferreira Canelas, presidente da Câmara Municipal de Lagos, com aviso de recepção:

«Ao abrigo da lei da Imprensa e para esclarecimento dos leitores do seu jornal, rogamos a v. ex. se digne publicar na íntegra esta carta, sob os mesmos títulos e com igual relevo.

Não costuma esta Câmara responder aos comentários do seu habitual correspondente de Lagos, porque eles assentam regra geral em bases falsas ou em fundamentos que só existem na cabeça de quem os escreve, e que deve ter tanto «amor» à verdade que nunca procura informar-se junto de quem o poderia fácil e prontamente esclarecer, e que geralmente seriam as próprias pessoas que ele pretende lançar às feras.

Como ao vosso jornal também parece agradar o tom de escândalo e de acusação que tais comentários sempre envolvem, dada a enorme quantidade de deles publica e o distate de tantos deles, esta Câmara, que não quer polémicas nem tem vagar para elas, costuma guardar silêncio sobre o assunto, pois não tem tempo para perder em esclarecimentos a quem não quer ser esclarecido mas apenas maldizer.

Por razões várias, este Município resolveu, porém, responder ao comentário «De Lagos — Quando cessarão os embargos de obras?» para que os vossos leitores possam avaliar da segurança de informação ou da boa fé do seu correspondente.

E assim diremos:

Durante os últimos quatro anos de administração da actual vereação, apenas um embargo foi feito nesta cidade.

Embargos, na verdadeira accepção da palavra, sem responsabilidade do proprietário ou do respectivo construtor, só um foi feito nesta cidade durante os quatro anos de administração da actual vereação: o de um prédio do sr. José Alves Salvador.

Tudo o que mais houve deste género foi simples proclamação dos respectivos proprietários ou construtores, que executaram obras sem licença e muitas vezes até sem projecto.

O prédio do sr. José de Brito Cabral nunca esteve nem está embargado, e a esta Câmara deve a possibilidade de ser construído.

O que o prédio esteve foi com a sua construção suspensa por alguns dias, a pedido particular do presidente da Câmara, por razões que o proprietário e os construtores bem conhecem e que o seu correspondente também poderia conhecer se o animasse o desejo de saber que é justo, e não apenas o de dar curso ao seu instinto de mal-dizer.

O proprietário e os construtores estão porém já desobrigados de tal pedido há mais de três semanas, e se a sua construção não foi ainda retomada, isso certamente se deverá a conveniências de qualquer daquelas entidades, que o seu correspondente também já poderia conhecer se lhes tivesse perguntado.

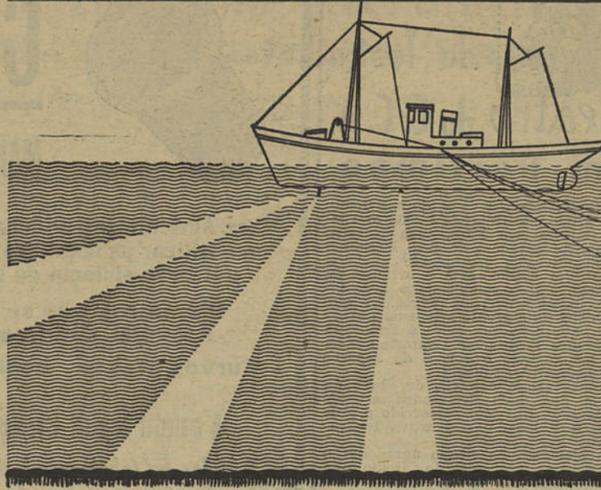
A bem da Nação,

O presidente da Câmara,

José Ferreira Canelas

Creemos que já, em qualquer ocasião que nos não recorda, dispensamos o sr. José Ferreira Canelas de invocar para nos solicitar qualquer esclarecimento ou fazer qualquer reparo ao que lhe pareça merecer reparo. Quando se tem a consciência de que não nos falta razão é dispensável estar a invocar agentes coercivos que no conceito público produzem sempre efeitos opostos àqueles que se pretendem. Creemos que igualmente não cairá bem na apreciação dos leitores o classificar-se de di-

Kelvin Hughes *



CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES «CERES» combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rêde, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS** — S. A. R. L. LISBOA-PORTO-COIMBRA-OLHÃO

* A marca que equipas as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

Que se passa com a Ilha da Armona?

O turismo e a sua expansão provocam por vezes determinados problemas, que podem comprometer todo o exito dum empreendimento. Critérios e decisões que se tomam, ou o que é ainda pior uma burocracia já tradicional mas cada vez mais perniciosa à vida do País, estão obstando à concretização de muitas iniciativas e tolhendo entusiasmos que urge aproveitar e canalizar. É bom não esquecer ainda nesta «hora grande do Algarve», o que apelidaremos de «pioneirismo» ou seja o esforço daqueles que de há mais de 20 anos a esta parte lançaram com a sua persistência, acção e baírrismo, os alicerces da valorização turística das nossas praias, como jamais se poderá olvidar que os naturais, a massa anónima, a grande maioria populacional, têm que continuar usufruindo, a despeito das correntes de veraneantes estrangeiros, da regalia das praias que a Natureza se dignou conceder-lhes.

Vem isto a propósito de escritos vindos a lume esta semana nos conceituados vespertinos «Diário Popular» e «Diário de Lisboa», sobre um caso que está tomando grandes proporções, ou seja, a licença para os «bungalows» na ilha da Armona.

Na realidade o meritório esforço realizado por algumas dezenas de veraneantes da bela praia fronteira à Vila Cubista merece o tributo da justiça e da compreensão, sem esquecer o contributo recebido e a seguinte carta (registada com aviso de recepção):

«Ao abrigo da lei da Imprensa e para esclarecimento dos leitores do seu jornal, rogamos a v. ex. se digne publicar na íntegra esta carta, sob os mesmos títulos e com igual relevo.

Não costuma esta Câmara responder aos comentários do seu habitual correspondente de Lagos, porque eles assentam regra geral em bases falsas ou em fundamentos que só existem na cabeça de quem os escreve, e que deve ter tanto «amor» à verdade que nunca procura informar-se junto de quem o poderia fácil e prontamente esclarecer, e que geralmente seriam as próprias pessoas que ele pretende lançar às feras.

Como ao vosso jornal também parece agradar o tom de escândalo e de acusação que tais comentários sempre envolvem, dada a enorme quantidade de deles publica e o distate de tantos deles, esta Câmara, que não quer polémicas nem tem vagar para elas, costuma guardar silêncio sobre o assunto, pois não tem tempo para perder em esclarecimentos a quem não quer ser esclarecido mas apenas maldizer.

Por razões várias, este Município resolveu, porém, responder ao comentário «De Lagos — Quando cessarão os embargos de obras?» para que os vossos leitores possam avaliar da segurança de informação ou da boa fé do seu correspondente.

E assim diremos:

Durante os últimos quatro anos de administração da actual vereação, apenas um embargo foi feito nesta cidade.

Embargos, na verdadeira accepção da palavra, sem responsabilidade do proprietário ou do respectivo construtor, só um foi feito nesta cidade durante os quatro anos de administração da actual vereação: o de um prédio do sr. José Alves Salvador.

Tudo o que mais houve deste género foi simples proclamação dos respectivos proprietários ou construtores, que executaram obras sem licença e muitas vezes até sem projecto.

O prédio do sr. José de Brito Cabral nunca esteve nem está embargado, e a esta Câmara deve a possibilidade de ser construído.

O que o prédio esteve foi com a sua construção suspensa por alguns dias, a pedido particular do presidente da Câmara, por razões que o proprietário e os construtores bem conhecem e que o seu correspondente também poderia conhecer se o animasse o desejo de saber que é justo, e não apenas o de dar curso ao seu instinto de mal-dizer.

O proprietário e os construtores estão porém já desobrigados de tal pedido há mais de três semanas, e se a sua construção não foi ainda retomada, isso certamente se deverá a conveniências de qualquer daquelas entidades, que o seu correspondente também já poderia conhecer se lhes tivesse perguntado.

A bem da Nação,

O presidente da Câmara,

José Ferreira Canelas

Os indeferimentos verificados serão o melhor estímulo ao progresso do turismo local? A ordem dada para algumas residências serem levantadas, constitui a solução que se impõe tomar?

Interrogações, que não nos encontramos habilitados a satisfazer, na certeza apenas que a todo e qualquer órgão oficial cumpre pugnar e não obstar pelo desenvolvimento das várias regiões. Acreditamos que os esforços levados a cabo com louvável persistência pelos olhanenses subscretores de uma exposição sobre o caso e que nos procuraram para nos colocarem ao corrente do assunto não-de encontrar o melhor acolhimento das entidades competentes. As próprias diligências a posição assumida pela edilidade concelha, serão elemento ponderante a considerar num caso, como este, do mais elevado interesse.

TINTAS «EXCELSIOR»



HA MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

Se V. Ex.^a ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS

Veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente

Nada se faz debaixo da terra que se não saiba ao de cima



verá os resultados de uma boa adubação na qualidade dos frutos do seu pomar

utilize

SULFATO DE AMÓNIO

AP. 10/A



lates o noticiário que se insere nesta secção e a nós desgreda-nos o admitir-se que nos pode agradar o que o autor da carta classifica de «tom de escândalo e de acusação», forçosamente desgredando ao nosso correspondente a classificação injuriosa de maldizente.

Como o sr. José Ferreira Canelas sabe, nós não estamos em Lagos; não seguimos a par e passo os problemas da cidade e até acontece não obtermos da entidade respectiva aqueles esclarecimentos que interessariam aos lacobrigenses, como seja o plano de actividade do seu Município, que há muito solicitamos e que até agora não nos chegou às mãos. Parece que isto significa desejo de colaborar com o Município a quem, suponho nós, devia ser agradável dar a conhecer ao povo de Lagos o que pretende fazer a seu favor e do concelho. Oferecida esta oportunidade à Câmara Municipal, achou ela que não devia aproveitar os préstimos que sempre e desinteressadamente lhe oferecemos, atitude que não podemos deixar de lamentar.

Quanto ao nosso correspondente, admitimos que ele desempenha a sua função com boa fé, talvez, em certos casos, com uma paixão exagerada mas, dado o fim construtivo que o noticiário tem e se admitir uma certa margem de tolerância, porque não há dúvida, ele tem pugnado por Lagos com um entusiasmo que nos causa admiração pois ninguém lhe paga para isso e nem sequer é lacobrigense de nascimento.

E voltando ao «tom de escândalo», lamentamos que ele seja injustamente aplicado a um jornal que com tanto empenho e com tanta lisura, tem procurado servir, à custa de tremendos sacrificios, o povo e a terra algarvia. E ficamos na dúvida de se valerá a pena prosseguir.

A Creche de São Brás de Alportel está a ser lesada pelos herdeiros de António Martins Calçada?

(Conclusão da 1.ª página)

mas, para elucidação do que mais interessa, dir-lhe-ei em resumo que os usufrutuários começaram por discordar no inventário das deixas à Creche, Casa de Caridade e Albergue com o fundamento de que nenhuma delas tinha estatutos aprovados, acabando por se convencer da sua sem razão em relação à Creche e Casa de Caridade, e ultimamente também se convenceram da legalidade do Albergue. A divergência respeita agora à Creche. Os usufrutuários tem-se recusado a pagar a deixa anual de 25.000\$00, com dois fundamentos, que eu saiba, mas antes de os expor permita-me que lhe aponte alguns factos que julgo necessários para boa compreensão dos esclarecimentos que solicita.

«O referido benemérito, meu padrinho, António Martins Calçada, faleceu pouco depois de ter entregue no Governo Civil a quantia de 250 contos para a fundação da Creche, contemplou muitas instituições de caridade e beneficência, e dispôs de determinadas quantias para missas e esmolas, agasalhos e vestuário numa maneira nunca vista em S. Brás. Entre os contemplados figuram a Misericórdia, a Casa de Caridade e o Albergue com pensões anuais perpétuas, e aos pobres deixou perto de 30.000\$ anuais em esmolas.

«A comissão administrativa da Creche parecia que os sobrinhos ficavam obrigados a pagar o encargos, a seguir à morte do tio, mas resolveu não agir nesse sentido em vista do usufruto total ter ficado à viúva, e eles não estarem ainda colhendo benefício dos bens herdados.

«Falecida a viúva em Julho de 1960, já não havia razão para eles não satisfazerem os encargos do testamento, tanto mais que no ano seguinte extraíram cortiça da herança das Aranhas, e por isso lhes foi pedido o pagamento dos encargos, incluindo as pensões da Creche, Albergue e Casa de Caridade.

— E pagaram?
— Não senhor, recusaram-se, segundo ouvi dizer, com o pretexto de que a herança das Aranhas estaria excluída dos encargos por a extração da cortiça dessa herança ser feita de nove em nove anos.

— Pode explicar-nos melhor?
— Explico: entre as várias recomendações, que o testador fez no testamento, há uma em que ele diz que «quer que a tiragem das heranças seja feita de três em três anos, como ele fazia, e que desse rendimento seja tirada a importância necessária para pagamento dos encargos e legados». E como a cortiça da herança das Aranhas era tirada pelo testador de nove em nove anos, e não de três em três, os sobrinhos entendem que com essa maneira de dizer o testador não quis sujeitar essa herança aos legados e encargos.

«Esta recomendação acerca do modo de tirar a cortiça não é encargo nem legado nem condição que afecte a validade da deixa, pois ele sperdiou extir a cortiça com os intervalos recomendados, ou como acharem melhor, que por isso não pedem. Além disso a recomendação abrange as heranças (no plural) e o testador só tinha duas: as Aranhas e Viegas... e por isso as Aranhas estão abrangidas, e nada impede que os herdeiros regulem as coisas para a cortiça ser extraída como deseja o testador, ou como ele fazia em relação a essa herança.

«A parte do testamento em que faz a deixa à Creche reza assim: «Quer que todas as suas heranças fiquem sujeitas ao pagamento da quantia de 25.000\$00 anual e sucessivamente durante o prazo máximo permitido por lei, quantia esta

destinada a, participar a manutenção da creche que vai criar». Como vê, o encargo abrange todas as suas heranças, sem excepção. As Aranhas eram extraídas de nove em nove por ser pequena porção, e as despesas da extração não aconselhavam dividi-la em períodos mais curtos.

— Compreendemos.
— Os herdeiros agarram-se ao prazo indicado para tirar a cortiça a fim de invalidar o testamento quanto às Aranhas e esta razão que apresentam não passa de fútil pretexto; e agora passo a explicar os motivos que invocam para não pagarem os 25.000\$00, depois de terem extraído a cortiça da herança de Viegas, que era de três em três anos.
«O testador diz que do rendimento das cortiças é que tem de sair dinheiro para o pagamento dos encargos, e como a pensão anual de 25.000\$00 se destina a participar na manutenção da creche, eles argumentam que enquanto a Creche não funcionar não carece de manutenção, e com tal desculpa teimam em não entregar à Misericórdia a referida pensão.

— Mas a Creche não tem já alguns serviços em funcionamento?

— Claro que tem, mas na ideia dos sobrinhos as pensões só são devidas quando a Creche estiver a funcionar, e não se lembram de que para ela funcionar em pleno carece de receber as pensões. Já se viu uma coisa destas?! O testador fundou a Creche, e determinou que lhe seja entregue uma pensão anual para o seu funcionamento ou manutenção, e os herdeiros negam-se a pagá-la dizendo que ela não está a funcionar, quando eles próprios são em grande parte os culpados desse não funcionamento. Há-de convir que é o máximo...

— Parece então que os herdeiros contrariam a vontade do saudoso António Martins Calçada.

— Não parece; de facto assim é, e como lhe disse, logo no início do inventário tentaram, mas em vão, anular as deixas à Creche, Casa de Caridade e Albergue, e agora sob os pretextos referidos, tentam contraí-la a vontade do testador, vontade que eles deviam carinhosamente respeitar e procurar realizar para se mostrarem gratos a um tio que lhes deixou, sem a isso ser obrigado, duas heranças em valor real equivalente a 5.000 contos talvez embora com parte do rendimento sujeito aos encargos.

«No meu modo de ver eles deviam ser os primeiros a zelar para que a Creche funcionasse, e a pôr todo o seu empenho em dar realidade à vontade do tio e enaltecer a sua memória; mas como está vendo, aproveitaram-se de expedientes para se esquivarem à obrigação e possivelmente talvez pensem que as outras pessoas possam achar o seu procedimento airoso e digno...

— Cinco mil contos, diz o senhor?
— Sim, e pelos valores actuais talvez ultrapasse aquela cifra, pois estou em crer que eles as não venderiam sómente por esse preço.

— Ainda um esclarecimento: os herdeiros tem dado as esmolas e mandado rezar as missas a que se refere o testamento?

— Relativamente ao ano de 1961 nada pagaram, pela razão já exposta da cortiça das Aranhas não ser tirada de três em três anos; quanto aos anos seguintes sei que não o fizeram com-

A sensação de bem estar aliada às melhores características de qualidade LAVÁVEIS MAIOR DURAÇÃO E INENRUGÁVEIS fazem das malhas e tecidos "robilon" o expoente máximo de toda a mulher moderna.

A etiqueta "robilon" é e será sempre a sua melhor garantia.

robilon

Malhas e Tecidos



Foi homenageado o sr. dr. Armando Cassiano, professor do Liceu de Faro atingido pelo limite de idade

Atingido pelo limite de idade, deu na quarta-feira a sua última lição no Liceu de Faro o sr. dr. Armando Cassiano que é também provedor da Misericórdia daquela cidade. A este acto, que se desenrolou num ambiente muito carinhoso, assistiram os srs. governador civil, presidentes da Junta Distrital e da comissão distrital da U. N., sr. dr. José Ascenso, que é também reitor daquele estabelecimento de ensino. Discursaram a enaltecer os méritos do dedicado mestre de muitas gerações os srs. dr. José Ascenso, D. Maria José, drs. Almeida Carrapato e Rita da Palma e arquitecto Hermínio de Oliveira, a todos agradecendo o sr. dr. Armando Cassiano.

VENDE-SE

Prédio em Monte Gordo, com 10 divisões, na Rua Gaspar Corte Real, 10.
Tratar no mesmo local a qualquer hora.

pletamente mas pode informar-se na Administração do Concelho, pois aí deve estar o processo da testamentária, e dele deve constar se têm ou não cumprido as suas obrigações.

«Eu já pedi duas vezes para ver esses documentos mas, por acaso, o sr. presidente não estava e segundo me disseram é ele quem guarda esse processo». E com esta entrevista parece que satisfazemos a curiosidade dos leitores de S. Brás de Alportel. — X.

Ensino no Algarve

Liceal

Foram autorizados a residir em S. Brás de Alportel e em Loulé, os professores do Liceu de Faro, srs. drs. D. Maria Carlota Gago Pires, professora de serviço eventual de Canto Coral; Manuel José da Silva Pereira e José Viegas Barreiros, professores de serviço eventual do 8.º e 2.º grupo, respectivamente.

Técnico

Foi mandada entregar ao Ministério da Educação a Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António.

Primário

Foram colocados no distrito escolar de Faro, as regentes escolares, sr.ª D. Clarisse Cunha, D. Alda da Glória Quinteiro, D. Arminda Adanjes Lolo, D. Catarina Branco Mestre, D. Delmira Brás, D. Dilar Romeira Cavaco, D. Dulce Maria Coelho Guerreiro, D. Ema Vieira Alvernaz, D. Ercília Martins Rosa, D. Ester do Carmo Rodrigues, D. Fernanda Baptista Primitivo Vilar de Carvalho, D. Fernanda Duarte Fragooso, D. Hermínia da Assunção Ribeiro, D. Horténsia Coelho Gonçalves, D. Ilda Maria Vieira dos Santos, D. Inácia das Dores Ginjeira, D. Isabel Maria Silva Ramos, D. Julieta de Ascensão David, D. Libertária Neto Viegas Cabrilla, D. Luciana da Graça Mendes, D. Lucília Gabriela das Neves, D. Maria Arlette, D. Maria Blouette da Glória Correia, D. Maria Capela Páscoa, D. Maria da Encarnação Luís, D. Maria Felisbeia de Jesus Tagarrinha Ricardo, D. Maria Fernanda Gonçalves Gregório, D. Maria Gomes Luís, D. Maria da Graça Cavaco Leonardo, D. Maria Graciete de Mendonça Faria, D. Maria de Jesus Martins, D. Maria José Angelo André, D. Maria José Calisto, D. Maria Jos éCera, D. Maria José Teixeira, D. Maria Manuela Gonçalves Viegas, D. Maria Maruquina Ferradeira Pereira, D. Maria da Palma Guerreiro, D. Maria Rita da Assunção, D. Maria do Rosário da Luz, D. Maria do Rosário Santos Gonçalves, D. Maria Vitória de Sousa, D. Rita Guerreiro Inês e D. Vitalina da Conceição Pereira.

— Foram criadas as escolas: masculina de ilha de Culatra e mista de Montenegro (Faro) e o posto escolar misto de Luz (Lagos).

— Foram extintos o 3.º lugar da escola masculina de Castro Marim e a mista de Luz (Lagos) e o posto escolar misto da ilha da Culatra, Faro.

— Foi convertida em feminina a escola mista da ilha da Culatra, Faro.

— Foi exonerada do cargo de presidente da cantina escolar de Bensafim (Lagos), o sr. Manuel José Alves e nomeado para o referido lugar o sr. José Vicente Rodrigues.

— Foi concedido aumento, por diuturnidade, à professora sr.ª D. Maria Raimunda Madeira Carapato, de Olhão.

Programa de actividades do Grupo dos «Amigos de Silves»

Tem o Grupo dos Amigos de Silves para o ano de 1963-64, uma nova direcção a que preside o sr. dr. Maurício Monteiro, que foi, há poucos anos, presidente da Câmara Municipal de Loulé. Como secretário do grupo continua o sr. Manuel de Sousa e é tesoureira da nova direcção a sr.ª D. Alice da Silva Ribeiro, até há pouco vice-presidente.

Na reunião da direcção realizada em Silves foi estabelecido o seguinte programa:

— Continuação das reuniões culturais que com tanto êxito tem sido realizadas na sede.

— Orientação da sondagem da mina do castelo de Silves, projectada pelo Grupo Português de Actividades Submarinas e pela Sociedade Portuguesa de Espeleologia, a fim de se verificar se se trata, realmente, de uma mina, ou da entrada para uma galeria subterrânea de finalidade militar.

— Criação, na sede, de um posto de turismo para o que se deverá insistir junto do SNI, no sentido da obtenção de um subsídio já solicitado e prometido.

— Realização de um espectáculo teatral pelo Conjunto Cénico do Grupo para se aumentarem os fundos destinados à construção de uma casa para os pobres.

— Levantar a efeito uma homenagem ao sr. dr. José D. Garcia Domingues que orientou a realização dos trabalhos decididos pelos sócios fundadores do grupo e presidiu à direcção deste nos primeiros cinco anos da sua existência como instituição, com aplauso e louvor da sua assembleia geral.

— Efectuar, nas próximas férias do Natal, a distribuição dos prémios aos estudantes mais classificados do concelho à semelhança do ano anterior.

Promover uma homenagem à memória do ilustre artista de Silves, Bernardo Marques, para o que se deverá solicitar apoio e colaboração da Fundação Gulbenkian cuja revista «Colóquio» teve em Bernardo Marques um valioso colaborador.

Tudo indica que o Grupo dos Amigos de Silves vai entrar num novo período de actividade em prol do nome e do prestígio da cidade e concelho que deseja servir.

Assim todos saibam compreender e dar o seu apoio aos novos dirigentes cujas perspectivas só têm como limites as dos interesses colectivos de Silves.

Segundo pelo caminho traçado, o Grupo encontrará os maiores aplausos e, sem dúvida, também, agora, a colaboração do Grupo dos Amigos de Silves que acaba de ressurgir, no sentido da valorização de toda a região do vale do Arade, rio que constitui forte elo de ligação entre as duas referidas cidades.

Electricista de automóveis

Oferece-se, com longa prática em todos os tipos de dinamos e reguladores de voltagem.

Carta à Ladeira de S. Sebastião, 10 — TAVIRA.

ZIM ISRAEL NAVIGATION COMPANY

LINHA DA AMÉRICA DO SUL
O MODERNO PAQUETE RÁPIDO

«THEODOR HERZL»
sairá de Lisboa em 13 de Dezembro para:
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTIVIDEO e BUENOS AIRES
dispondo ainda de lugares em 2.ª e 3.ª classes

Este navio chegará ao Rio a 23, e a Santos a 24 de Dezembro

Os interessados deverão fazer as suas marcações através das Câmaras Municipais ou da Junta da Emigração

Para outras informações, dirigir-se aos
AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

J. Vasconcelos, Lda.
R. Vitor Cordoa, 18 — Telef. 31924/316 LISBOA
R. Infante D. Henrique, 73, 2.º — Telef. 23568 PORTO

NSU PRINZ 4



NSU-PRINZ 4

Ampla espaço interior para 5 passageiros
Conforto e segurança como em nenhum outro carro da sua classe
435 Kgs. de carga admissível, a maior em carros da sua categoria
Porta bagagem gigante
Motor a 4 tempos arrefecido por ar
Consumo 5,7 l/100 Kms.

EM EXPOSIÇÃO

Representantes exclusivos: SOCIEDADE LUSOLANDA, LDA.

STAND NSU
Av. António A. de Aguiar, 25-C
LISBOA - Telef. 733310

EM EXPOSIÇÃO
AUTO-S. LUÍS
de FERNANDO MARTINS LÁZARO
Rua Projectada ao Mercado, 30 FARO

TINTAS «EXCELSIOR»

MÓVEIS OLÁIO

LISBOA PORTO

REPRESENTANTE NO ALGARVE:

MÁRIO R. PEREIRA

FARO:
Rua Pedro Nunes, 1
Telefone 937

PORTIMÃO:
Rua Mouzinho de Albuquerque, 57

Alguns problemas de salubridade de Lagoa

A Câmara Municipal desta vila vai adquirir por intermédio do seu presidente sr. Luís António dos Santos, um camião com atrelado para a condução e remoção dos lixos e possivelmente ainda a recolha dos dejectos, como águas sujas, etc. das casas que não têm ainda ligação aos esgotos existentes em muitas ruas e travessas. Desta forma vamos ver se assim desaparece a imundície de certas zonas do centro e arrabaldes da vila, como é imperativo, a bem da higiene e saúde dos lagoenses.

Lagoa vai ter agora luz fluorescente nas ruas principais, isto é, na circunvalação de toda a vila; tudo isto se fará e muita coisa mais, mercê da dedicação do seu presidente.

É urgente transferir para outros lugares, fora da vila, todas as vacarias, que exalam sempre cheiros nauseabundos e são focos de moscas e outros insetos que nos apouquentam todo o ano. Acabe-se de vez com as estruturas dentro dos quintais e outros lugares, depósitos de estrumes e lixos, pocilgas, currais de ovinos e águas sujas de la-

vagens de roupa em quintais que não têm esgotos. Para que servem os lavadouros públicos na estrada da Canada e no Poço das Senhoras? Cumpram-se as posturas camarárias neste e noutros capítulos. Enfim acabe-se com tudo o que denota sujidade e de mau aspecto a esta terra que esteve abandonada tantos anos! Repare-se nas muitas «fortalezas do silêncio» que continuam desabitadas e abandonadas, quando há tanta falta de habitação por toda a parte. O feudalismo existiu na Idade Média. Destacam-se no centro da vila o Museu dos Cabeçudos, rico em poeiras e teias de aranha e muito célebre noutros tempos onde havia um fumeiro que curava as tão afamadas morcelas das «Pangueiras», uma casa abandonada e em ruínas onde foi a estação dos C. P. T. uma casa incendiada e muitas outras, nomeadamente a casa das Pintos transformada em montureira, a mata na Rua do Cirurgião circundando quase um quarteirão junto do Largo Dr. Guerra Júdice, o museu da família Drago, hoje propriedade do sr. José Eduardo Trindade Azevedo e Silva Lobo, vice-presidente da Câmara.

Há muitas mais que não é preciso enumerar e que com o tempo acabarão por cair apanhando alguém que passe na ocasião da derrocada. Não causa admiração que tal venha a acontecer. O sr. presidente já muito fez em Pergado e presentemente tem todas as atenções para a sede do concelho para complemento da sua obra a realizar.

É também urgente olhar-se para o abastecimento do leite a todo o concelho que continua a fazer-se num estado quase primitivo sem a menor fiscalização sanitária. É verdade que a Câmara dispõe de pouco dinheiro, mas diz-se que mais faz quem quer do que quem pode.

Que não se esqueçam os pequenos arranjos no novo matadouro que nos custou muito dinheiro e deve ser conservado por ser património da Câmara, assim como o arranjo do mercado municipal (praça) e do mictório na Travessa da Praça, e um novo dentro da referida praça.

Francisco da Silva Francés

JORNAL DO ALGARVE
N.º 348 — 23/11/1963

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor António Luís Veiga, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 7 do próximo mês de Dezembro, pelas 10 horas, neste Tribunal Judicial, nos autos de carta precatória para Arrematação, vinda do Tribunal Judicial da comarca de Olhão e extraída dos autos de Execução Sumária que Diamantino M. Baltazar move contra João Gregório, casado, comerciante, residente nesta vila, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido, acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio penhorado ao executado João Gregório:

PRÉDIO A ARREMATAR

Um prédio urbano, na Rua Jazinto José de Andrade da vila e freguesia de Vila Real de Santo António que consta de uma casa de rés-do-chão com pátio, corredor, doze compartimentos, retrete, quintal e poço, tendo a área coberta de 243,30 metros quadrados e a descoberta de 69,16 metros quadrados, inscrito na respectiva matriz urbana sob o artigo 2.002, o qual vai à praça pelo valor de 77.760\$00.

Vila Real de Santo António, 11 de Novembro de 1963.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) António Luís Veiga

O Escrivão de Direito,

(a) Vítor Carlos Pontes Vilão



BELOSAN

Crema hidratante dá à pele dose de humidade necessária à rehidratação das células. Particularmente indicado para peles sensíveis e alérgicas, pode ser usado de dia e de noite.

Mme Campos

AV. DA LIBERDADE, 35-2.ª
RUA ALEX. HERCULANO, 24

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTE)

Se deseja um tricot jeitoso, compre lãs na Casa A. Neto Raposo. O maior sortido em cores e qualidades a preços de fábrica: Austrália, desde 100\$00, Brilan, 120\$00, Escocesa, Inglesa, Fluorescente, Mohair, Bossa Nova, Fábila, Perlapont, Robillon, Algodão, Ráfia, etc.

Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente
Praça dos Restauradores, 13, 1.º Dto. — Telef. 32 65 01 — LISBOA
Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança

ALGARVE

GOZE O SOL NO SUL DA EUROPA
INSTALE-SE NA
RESIDÊNCIA MARIM
1.ª classe — Ambiente Selecto
Serviço de Pensão completa em colaboração com o
RESTAURANTE GARDY
RESERVAS
TELEFONES 385 e 1121
TELEG: RESIDENCIAMARIM
RUA GONÇALO BARRETO, 1
FARO

Hábitos da higiene

É tempo de adoptarmos eficazes medidas para acabar com o péssimo hábito de cuspir para o chão. Há pouco tempo observei um guia de turistas franceses falando com alguns dos nossos visitantes em frente do edifício do SNI, em Lisboa, que de vez em quando resolvia cuspir para a rua, o que causava, manifestamente, nojo aos estrangeiros. Se entre as recomendações feitas aos guias, o SNI lhes pedisse para não cuspirem no chão eles aprenderiam esse bom hábito e não nos colocavam mal perante estrangeiros.

Nas escolas devia-se intensificar a campanha contra esse mau hábito assim como através de todos os meios de publicidade.

Em tempos criou-se uma multa de 20\$00 para quem cuspiisse no chão mas a medida caiu no esquecimento, talvez por trazer alguns «contras». Parece-me, no entanto, que, depois de uma campanha de esclarecimento do público, se deviam estabelecer certas penas para os que teimem em ser porcos.

A saúde pública muito beneficiaria com novos hábitos de higiene. Estamos sempre a tempo de corrigir os nossos defeitos mas quanto mais cedo, melhor.

Adriano Santos Gonçalves

Vício de fumar

Quer perder este vício?
Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

A propósito da instalação de um novo café-restaurante em Vila Real de Santo António

Na «Rodoviária» — Revista de Transportes e Turismo, encontramos o seguinte comentário:

Exteriorizando, naturalmente, o seu contentamento, é o Jornal do Algarve quem noticia, num dos seus últimos números, que vai começar a demolição do Café Portugal, na Rua Teófilo Braga, em Vila Real de Santo António, o qual será substituído por um moderno edifício de dois pisos. No rés-do-chão funcionará um café e no 1.º andar um restaurante que terá cozinha tipicamente regional.

Parece que desta vez, finalmente, Vila Real de Santo António vai ficar dignamente dotada com um restaurante capaz de bem receber — e bem servir — os seus numerosos visitantes. Até agora, e depois que se fecharam as portas do Hotel Guadiana, o velho burgo pomalino nunca mais foi senhor de um estabelecimento, no género, em condições. Como temos sido vítimas, também, dessa notória falta, a informação do confrade algarvio alegrou-nos de certo modo.

TINTAS «EXCELSIOR»

CORFI • CORFIPLASTE

CAPACHOS E SEIRAS PARA LAGARES DE AZEITE CORFIPLASTE (Fibra sintética), substituição vantajosa dos capachos de caíro, ganhando tempo, dinheiro e preferindo um produto português

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS-ESPINHO

TELEFONES: 920194 - 920195 - 920825

TELEGRAMAS: CORFI E CORFIPLASTIC-ESPINHO

★★★★★

Consulte os nossos Serviços Comerciais e Técnicos QUE LHE PRESTARAO TODA A ASSISTENCIA



Brancura e longa vida só com OMO



Orgulhe-se do aspecto impecável da sua roupa

Omo, o melhor amigo da sua roupa, produz espuma abundante e activa que lava suavemente e eficazmente. Lavada com Omo a sua roupa dura mais e ganha verdadeira brancura — a brancura Omo! A acção altamente detergente de Omo liberta totalmente a sua roupa de toda a sujidade sem o fatigante trabalho de esfregar que estraga rapidamente. Não use mais processos antiquados para lavar a sua roupa. Use Omo, o moderno processo de lavagem, mais rápido, mais económico e mais eficiente. Dê à sua roupa a famosa e deslumbrante brancura Omo.



OMO LAVA MAIS BRANCO ... vê-se logo!

LEVER 602-OM-32



CASA DO CAMPO

Sementes
Avicultura
Apicultura

ROSSIO-93-1 LISBOA

TEL. 37 04 37

A CASA DO CAMPO FAZ O CAMPO EM SUA CASA

Bersim — Fenacho — Cezirão — Gramicha, etc.

PARECE INACREDITÁVEL... MAS É VERDADE!!!

DE 15 DE NOVEMBRO DE 1963 A 31 DE JANEIRO DE 1964

V. EX.ª PODE APROVEITAR

A MAIOR CAMPANHA DE NATAL DE TODOS OS TEMPOS

VIAGENS GRÁTIS A LISBOA (PARA UM CASAL)

Com estadia em hotel de categoria e entradas num dos melhores Teatros da Capital

BRINDES

UMA VIAGEM A ESPANHA SEVILHA - CADIZ - ALGECIRAS - GIBRALTAR COM TUDO PAGO DURANTE UMA SEMANA (PARA UM CASAL)

Preços sensacionais em todos os artigos

TUDO AO VOSSO DISPOR NO AGENTE OFICIAL PHILIPS

LOULÉ - Telef. 208

José Guerreiro Martins Ramos

FARO - Telef. 1307

ACTUALIDADES

DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Campeonato Nacional da I Divisão

A defensiva algarvia perturbou os nortenhos

Defrontando um adversário claramente favorito, naturalmente que a equipa olhanense teria de tomar as precauções indispensáveis para obter a que a esperada superioridade nortenha se traduzisse em golos, ou pelo menos a que o número destes atingisse proporções de grande desnível. Assim a turma sulista distribuiu as suas unidades no terreno de forma a garantir uma eficiente cobertura da baliza, não só perturbou a turma nortenha quando ao ataque

quando este estava, como ainda lhe causou preocupações em contra-ataques manifestamente intencionais e a que apenas terá faltado um pouco mais de atrevimento para que o guarda-azul-branco tivesse que recolher o esférico para além do risco fatal. E de tal modo se comportou a organização sulista que os visitados não conseguiram adregar aquela excelente exibição com que decerto desejariam obsequiar o seu novo treinador.

Campeonato Nacional da II Divisão

Os visitantes foram adversários de mérito

Encarada com grande expectativa a partida de domingo passado no Estádio de S. Luis, esta correspondeu exactamente, pelo entusiasmo com que os jogadores se deram à luta e ainda pelo equilíbrio verificado no marcador, que só a cinco minutos do fim se mostrou favorável aos donos da casa, que conseguiram desfazer o arrelizador zero-zero que teimava em manter-se. E se em futebol jogado a partida não atingiu primores de técnica, a verdade é que se situou num plano agradável, pela intencionalidade das duas equipas, de movimentos mais agradáveis a alcantarense, mas de esquematização mais objectiva a dos algarvios.

hou os donos do campo e não consentiu que estes jamais se encontrassem. Servida de excelentes excitações e do entusiasmo próprios da juventude a turma de Portimão demonstrou possuir esplêndido padrão de jogo a situar a equipa no primeiro plano do torneio secundário e a dizer-nos que há que contar com o Portimonense para o futuro.

Sem rematadores não se ganham jogos...

... e a turma pombalina faltaram essencialmente homens decididos e certos para atrair à baliza, para dar expressão positiva ao jogo da equipa. No passado domingo os pombalinos dominaram e jogaram o suficiente para averbar os dois pontos do triunfo, simplesmente faltou-lhes na frente da baliza contrária os caríssimos capazes de obrigar o guarda-azul a desagravável viagem ao fundo da baliza. Foi essa inoperância da dianteira algarvia que permitiu aos bejenses o sair para uma toada de contra-ataque que resultou em cheio pelo facto de nesta equipa se encontrarem os homens decididos a visar a baliza e que faltaram ao Lusitano.

Sem rematadores não se ganham jogos e Castiglia terá de pensar seriamente na materialização do jogo da equipa, já que o campeonato não se compadecerá com a falta de golos. E ao Lusitano já vão escasseando os pontos.

CLASSIFICAÇÕES

Table with columns for Divisão, J, V, E, D, B, P. for various teams like Benfica, Belenenses, Guimarães, etc.

A melhor equipa naturalmente ganhou...

Porque a verdade é que a turma da Praia da Rocha foi ao longo dos noventa minutos a mais esclarecida, aquela que pôs no terreno toda uma gama de recursos que lhe permitiu superiorizar-se ao adversário, mesmo contrariando o tradicional entusiasmo destes. Na verdade os «rapazes» de Miguel Vinuesa, fazendo correr o esférico rente ao terreno, de jogador para jogador sem retenções desnecessárias, puseram em prática um sistema de jogo envolvente e de clara eficiência que perturbou...

Resultados dos jogos:

Table with columns for Divisão, Team, Score, Goalscorers.

Equipas e marcadores:

OLHANENSE: Martin; Alfredo, Alexandrino e Rui; Reina e Madeira; Inácio, Matias, Gancho, Espírito Santo e Saldanha. LUSITANO: Santos; Vicente, José Pedro e Gonçalves; Salas e Araújo; Torres, Jaruga, Silva, Djunga e Castiglia (1). PORTIMONENSE: Daniel; Lino, Tonica e Celestino; Arquimínio e Santos; Afonso (1), Mateus, Jorge, José António e Alexandrino. FARENSE: Rodrigues; José António, Reina e Dias; Armando e Valdemar; Júlio, Oscar (1), Marco, Vitor e José Bento.

Jogos e árbitros para amanhã

- I Divisão: OLHANENSE-Belenenses, Mário Mendonça, de Setúbal. II Divisão: Luso-LUSITANO, Carlos Diniz, de Lisboa, PORTIMONENSE-Montijo, Manuel Fortunato, de Évora, Cova da Piedade-FARENSE, Joaquim Campos, de Lisboa, Pinto Coelho, de Faro, arbitra o jogo Beja-Almada.

VELA

António André e António Martinho, do Sport Faro e Benfica, venceram a 1.ª regata de snipes do «Torneio Restauração».

Realizou-se a primeira regata deste torneio, mais uma organização do Ginásio Clube Naval de Faro em prol da vela desportiva no Algarve.

Apesar do vento ser muito bonançoso do quadrante sueste, foi lido o primeiro sinal à hora prevista e dada a largada com a presença de 8 snipes, às 14,55 horas.

O percurso escolhido pelo júri e assinalado pela bandeira «D» do Código Internacional de Sinais, teria que ser mais tarde encurtado por motivo de escassez de vento, e constou da ronda-gem das bóias 5, 3, 1, 2, 4 e 12 vindo a terminar junto da bóia 1A, na Volta Vagorosa.

Como determinam as instruções de regata, têm que ser respeitadas todas as balizas do canal, o que, se por um lado influiu na classificação geral desta regata, tornou mais equilibrada e difícil a sua disputa, por obrigar todos os concorrentes a velejar na profundidade do canal e a não se arriscarem sobre os baixios que orlam as suas margens.

Verificou-se assim acesa disputa do princípio ao fim da prova, principalmente entre os quatro primeiros classificados, com principal relevo da tripulação Armando Rocha e Luis Alexandrino, da M. P., de Faro, que tendo largado com um enorme atraso, motivado pela doença do «proa» inicialmente inscrito, chegou a comandar a prova e terminou em 2.º lugar, vencida já junto à linha de chegada.

Outra tripulação de relevo foi a composta por Rogélio Dias e Wernher Heinen, do G. C. Naval, que comandou a prova até à passagem da primeira bóia do percurso, onde teve de retroceder, em benefício do primeiro classificado. Também José Porto e José Ferreira, da M. P. de Faro, andaram muito bem, mas tiveram de retroceder para darem o bordo devido à bóia 6A, vindo a classificar-se em quarto lugar.

A classificação após a 1.ª regata é a seguinte: 1.º, António André e António Martinho, S. F. Benfica, 1.600 pontos; 2.º, Armando Rocha e Luis Alexandrino, M. P., Faro, 1.521; 3.º, Rogélio Dias e Wernher Heinen, G. C. Naval, 1.444; 4.º, José Porto e José Ferreira, M. P., Faro, 1.389; 5.º, Vitor Cunha e José Ferro, S. F. Benfica, 1.296; 6.º, Manuel Porto e Vitor Bandeira, M. P., Faro, 1.225; 7.º, José Sancho e Joaquim Larguinho, M. P., Olhão, 1.156, e 8.º, António Leal Branco e Fernando Ferreira, M. P., Olhão, 1.089 pontos.

Tivemos o prazer de ver novamente entre os membros do júri o sr. William Thomas Tarrant, que já no desenrolar do Torneio Jornal do Algarve, no princípio deste ano, foi de reconhecida e preciosa colaboração.

O júri funcionou a bordo do barco a motor «Anita», gentilmente cedido pelo seu proprietário, sr. Francisco Barros, grande entusiasta dos desportos náuticos e muito competente presidente do júri e vice-presidente do clube organizador.

A 2.ª regata terá lugar amanhã, dia 24, com o 1.º sinal às 9,30 horas.

F. C.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.



FAMOSAS TINTAS ALEMãs PARA TINGIR EM CASA Depôs. Geral: CASA ARTI, LDA. Avenida Manuel da Maia, 19-A. Telef. 49312 LISBOA-1

AGENTES

Para a venda de LARNIFICIOS ao consumidor. Exigem-se referências. Resposta à Caixa Postal 148 - Covilhã.

ECONOMIA

Pesca dinâmica

Durante o ano findo a pesca dinamárquica registou uma notável progressão, tanto no volume capturado como no valor da venda. Descarregaram-se 775.000 toneladas, no valor de 460 milhões de coroas, a comparar com 636.000 toneladas e 415 milhões de coroas em 1961. As maiores capturas corresponderam ao arenque que passou de 253.000 para 271.000 toneladas, com os valores, respectivamente, de 74 e 80,5 milhões de coroas.

Para o aumento global das 144.000 toneladas que as estatísticas provisórias acusam, contribuíram também as capturas de bacalhau, «brising» e cavala. Os resultados do ano não só ultrapassaram em conjunto os obtidos em 1961 como também os do ano precedente.

Diversas

Nas lotas de Setúbal venderam-se no mês de Outubro 3.550.920 quilos de peixe, no valor de 6.332.888\$00.

A campanha de pesca de atum nas costas de Trapani, na Sicília, foi de 6.000 unidades, com o peso de 9.200 quintais, contra 3.700 atuns pescados na campanha passada. Este facto teve como consequência a intensificação da actividade da indústria conserveira local, com destino ao mercado italiano.

O rendimento da lota de Aveiro no mês passado foi de 3.723.241\$00.

No mercado de Viena a cotação das conservas de sardinha, em xelins e por quilo é a seguinte: portuguesas, em azeite, 1/4 club, ex. de 100 latas, 273.00/315.00; 1/4 club red., 246.00/268.00; 1/10 club, 182.00/190.00. Jugoslavas em azeite, 1/4 club, 255.00/270.00 e dinamárquicas, 254.00/275.00.

EX.ªS EXCURSIONISTAS Quando pensardes visitar Vila Real de Santo António inscrevei, para vosso interesse, nas vossas Ageadas de Apontamentos o nome: Bar-Restaurante do Clube Recreativo Lusitano Aqui encontrareis tudo do melhor, a preços populares

E. F. J. 51 Rádio Juventud de Aiamonte Sintonize todas as sextas-feiras na frequência de 212 m. e 1.415 kc., das 16 às 16 e 30. Um agradável programa em língua portuguesa.

VENDE-SE Um jogo completo de chinchas de prensa hidráulica Tramaçal impecável, não chegou a trabalhar. Tratar com João Mascarenhas Mendonça - MONCARAPACHO.

TERRENOS E HABITAÇÕES EM ARMAÇÃO DE PÊRA (ALGARVE) VENDE JOAQUIM E. PEREIRA - Armação de Pêra

Advertisement for 'ECONOMIA' featuring various icons of a car, a house, a factory, and a person, with text 'Para a venda de LARNIFICIOS ao consumidor. Exigem-se referências. Resposta à Caixa Postal 148 - Covilhã.'

COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE S. A. R. L. Seguros de acidentes de trabalho, pessoais, incêndio, viagens, agrícola e pecuária, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

Aos Proprietários de Lagares de Azeite A EMPRESA DE CONSERVAS NEREIDA, LDA, de Olhão, informa que tem para vender 4 talhos de folha de flandres em bom estado, com a capacidade de cerca de 1.600 litros cada, com os respectivos acentos fortes de madeira. Dão-se todas as informações na Rua do Compromisso, n.º 8 - Olhão.

TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO EM FARO Com linda vista para o Aeroporto, Ria e Praia de Faro. Vende-se a Quinta de Val de Carneiros, e muitos outros lotes nas suas imediações. Trata José Pereira Júnior, Estrada da Penha, n.º 43 - Telefone 416 - FARO. «Quem compra terrenos aumenta seu património».

A lavoura e os seus problemas

(Conclusão da 1.ª página)

sas corporações do Estado — por que esses campônios fazem muita falta à agricultura que está em perigo».

Não fazemos comentários porque não somos campônio. Mas... se os tais campônios, que fazem falta à agricultura, soubessem ler!

Adiante. Diziamos nós que é visível o progresso dos últimos trinta anos e que a hierarquia até há pouco vigente desapareceu do Algarve. Em seu lugar surgiu uma vaga de pequenos proprietários, sem dinheiro e sem preparação que está a extinguir-se rapidamente por absoluta impossibilidade de cultivarem eles próprios as suas terras ou pagar, a quem trabalha, os salários correntes.

São os familiares destes pequenos proprietários que mais engrossam a coluna em marcha do campo para a cidade e da cidade para o estrangeiro. Os restantes, os que nada possuem, os mais tímidos e os menos aptos são os que ficam. São eles que sustentam as tabernas, mantêm o atribulado comércio aldeão e dão ruído aos campos. São eles que ainda regam com suor as estêreis charnecas onde não chega o benefício das barragens e as esgotadas leiras dos compadres e dos vizinhos. E o êxodo continuará nos filhos destes se não se actualizarem os métodos e não se adaptarem às novas concepções da vida a mentalidade dos proprietários e dos agricultores.

É que o trabalhador rural tem, como nós, o direito de escolher a profissão e melhorar o futuro dos seus filhos. Não é pois impedindo-o de o conseguir que se resolverá o problema da mão de obra agrícola. É-o, pelo contrário, dando-lhe inteira liberdade de acção e criando-lhe condições de vida iguais às nossas. Equiparando ao dos outros servidores da nação os seus períodos de trabalho e as suas remunerações. Elevando a nível suficiente a sua cultura para que não sinta inferiorizado, ridicularizado e esquecido.

Só assim o poderemos fixar à sua terra e à sua profissão. Só assim se poderá mecanizar a agricultura para mais alto nível de salários. Só assim será possível estruturar as cooperativas de toda a actividade agrícola bem apetrechadas e aptas a acudir a tanto trabalho necessário sobretudo a lavra de todas as terras actualmente improdutivas por falta de mão de obra, de recursos ou de inteligência. Mas esse é assunto para outra oportunidade.

Não queremos porém terminar este desabafo sem lembrar aqui as oportunas e recentes palavras do sr. dr. Adriano dos Santos Gonçalves, nas colunas deste jornal, sobre a necessidade de maior convívio entre o intelectual e o agrário através de «Campos de Trabalho», que nos trouxeram à memória velhas ideias de inter-ajuda há muito recalçadas no íntimo, cansado de rotina e desilusões. Talvez por isso e só por isso, nos atravessamos a falar destas coisas, que, embora muito oportunas, a outros, mais do que a nós, competiria tratar.

VITOR DA LUZ

OS 1.300 CONTOS

DA

«SORTE GRANDE»

E DO

3.º PRÉMIO

FORAM DISTRIBUIDOS NA SEMANA FINDA AOS BALCOES DA

CASA DA SORTE

bem como muitos outros prémios de categoria

1.º PRÉMIO — 107.125 — 1.200 CONTOS

3.º PRÉMIO — 140.190 — 100 CONTOS

133.868 — 20.000\$00	35.734 — 2.060\$00	91.941 — 2.000\$00
139.081 — 20.000\$00	53.875 — 2.060\$00	98.803 — 2.000\$00
39.248 — 10.000\$00	61.694 — 2.060\$00	106.262 — 2.000\$00
138.178 — 10.000\$00	89.454 — 2.060\$00	137.710 — 2.000\$00
143.802 — 10.000\$00	36.207 — 2.000\$00	141.642 — 2.000\$00
107.124 — 2.640\$00	64.420 — 2.000\$00	142.393 — 2.000\$00
107.126 — 2.640\$00	65.179 — 2.000\$00	156.063 — 2.000\$00
	84.310 — 2.000\$00	

TUDO EM BILHETES COM A SORTE DA

CASA DA SORTE

onde estão à venda os 16 milhões da grande lotaria do Natal

BRISAS DO GUADIANA

A PESCA E A JUNTA AUTÓNOMA

FOI com justificado alarme e desgosto que lemos no último número do Jornal do Algarve a carta recebida de um leitor sobre o êxodo dos barcos de pesca da Vila Pombalina, e os acertados comentários feitos ao assunto pela Redacção.

Interessando-nos também sobremaneira quanto respeito ao progresso de Vila Real de Santo António (se nos não interessasse, não escreveríamos as «Brisas do Guadiana»), não queremos deixar de bordar alguns considerandos em relação a tão magno problema, que se nos afigura de vital importância para a terra e para o seu futuro.

Não conhecemos os motivos que têm levado alguns armadores locais a desfazer-se dos seus barcos, com evidente prejuízo para este centro. Não sabemos se se trata de dificuldades de ordem económica, se de presumível vantagem na mudança de ramo de negócio, se de saturação por demasiadas peias e entraves encontrados, se de qualquer outro factor para eles importante. Lembra-nos, todavia, a propósito de saturação e de peias, o que neste jornal foi dito há meses, em altura em que se oneraram com novo encargo portuário os donos das traineiras.

Expunha-se então que haviam sido lançados mais dois impostos, um de 20\$00 por barco que atracasse ao cais da lota para vender (pouco ou muito) e outro de 1800 por automóvel de ar-

mador ou comprador de peixe que tivesse necessidade de aproximar-se daquelas imediações, e deduzia-se que tais impostos se destinavam ao arranjo da barra, pois os encargos normais da Junta Autónoma dos Portos de Sotaventos estariam actualizados com as verbas cobradas por avenças de utilização da doca, taxas de atracagem e descarga, taxas de ocupação por estender redes ou caizas, um por cento pago pela pesca com o bilhete de liquidação do imposto do pescado com a designação de «Junta Autónoma», mais um por mil, no mesmo bilhete, para a «Casa da Lota» que não se sabia ao certo a que era destinado, etc.

É sabido que quem explora qualquer ramo de negócio tem de pagar as suas contribuições ao Estado, umas directas, nas secções de Finanças, outras indirectas, através de diversos organismos, como se faz no caso vertente à Junta Autónoma. Também é sabido que em todos os portos de pesca há taxas a pagar, de harmonia com o que superiormente se determina. Mas pelo que ficou dito e pelo que mais tarde lemos, igualmente no Jornal do Algarve, em carta do armador sr. João Bernardino Pires, ocorre-nos perguntar se estaremos, neste aspecto dos impostos pagos à Junta, em igualdade de circunstâncias com os outros portos de pesca, ou se se verificará, em relação a Vila Real de Santo António, qualquer desvantagem que pudesse influir nas lamentáveis decisões de alguns armadores daqui. Gostaríamos sinceramente de o saber, por que as peripécias, depois dramáticas, que antecederam as actuais drogagens da barra, e as omissões verificadas, talvez por divergência de critérios, na agenda anual da Junta quanto à tonelagem movimentada neste porto, nos tornaram desconfiado. Isto, e ainda o não vermos, de há tantos anos, que alguma coisa se fizesse para suprimir aquela extensa e mal-cheirosa faixa de lodo, frente à parte mais central da Avenida da República, que emporca-lha e deprime a Vila Pombalina e proporciona a quem por ela começa a ver terra portuguesa uma péssima impressão inicial quanto ao nosso País. — S. P.

“Sabina Freire” de Teixeira Gomes será representada pelo Teatro Moderno de Lisboa

(Conclusão da 1.ª página)

Teixeira Gomes.

Depois da edição das obras completas do grande escritor português, por iniciativa do benemérito algarvio Agostinho Fernandes, a representação de «Sabina Freire», sua única obra de teatro, é a maior homenagem que se pode (e deve) prestar ao imortal paisagista do Algarve.

Já anunciou que tomará a iniciativa de representação, e desde já o felicitamos por isso, o Teatro Moderno de Lisboa.

O PROBLEMA DAS ILHAS ALGARVIAS

(Conclusão da 1.ª página)

cas, secretário Nacional da Informação e de outras altas individualidades, deixaram-nos a certeza de que seria dispensada aquela ilha a protecção que era de esperar.

O crescente afluxo turístico ao Algarve, e as exclamações de admiração que se escutam dos estrangeiros deliciaes com os nossos valores potenciais, confirmam o excepcional mérito das nossas praias.

Pois muito bem!

Cremos não haver dúvida de que o Algarve poderá vir a considerar-se uma pequena faixa territorial, para albergar os turistas que de todo o Mundo, e especialmente dos países nórdicos da Europa, afluirão à nossa Província atraídos pela benignidade da temperatura ambiente e das nossas águas, quer de Verão quer de Inverno. Não haverá pois no Algarve solo que se deva furta à fruição do turista que cá vier deixar as divisas por que nós tanto aspiramos.

É mister portanto apetrechar todo o Algarve e de modo muito particular todo o litoral, cobinado por jovens e adultos, para se iniciar a exploração turística, que assim parece não sair da fase embrionária. Das areias finas da foz do Guadiana às agrestes rochas do Promontório Sacro, e mais além ainda à graciosa praia de Monte Clérigo, temos uma sucessão de panoramas e recortes costeiros maravilhosos, que distinguem cada pedaço deste torrão que Deus abençoou.

Temos praias únicas no País, que se estendem por quilómetros de areia, separadas da terra, a sugerir isolamento mas a curta distância desta.

Ilhas, ou mais propriamente, arquipélago de areias, como o sotaventos algarvio apresenta, não se topa em qualquer ponto da Europa, supomos.

É um tesouro a existência destas ilhas que aqui se formaram por capricho da Natureza. Centenas de anos, não. Talvez por milhares de anos a sua idade, mas isso não deve ser muito difícil avaliar pela consistência do amontoado de argila que o areal cobre.

Mas se estas ilhas têm realmente uma parcela das qualidades que se lhes atribuem, como encerrar a rejeição do pedido de desafecção?

A razão do facto não a encontramos, ainda que atentemos que a insuficiência da nossa mentalidade não nos permita abarcar as coordenadas do problema. Não desistimos porém de persistir no nosso raciocínio, conduzidos pelo interesse, digamos, pelo amor que nos suscita o desenvolvimento turístico do Algarve, amor que nunca como agora vimos manifestar-se pela população, consciencializada finalmente de viver numa terra de eleição, despertada agora pelos «flirts» da estranja.

A ilha de Tavira, a maior do arquipélago, tem uma extensão superior a 12 quilómetros e uma largura que talvez ultrapasse 1.000 metros em frente da aldeia de Santa Luzia. No lado da ria, é oriada de sapais que se alargam e que aproveitados possibilitarão inclusivamente a edificação duma segunda Brasília turística. Não estamos sonhando, não!

Sob o ponto de vista da estabilização das areias, cremos, não se levanta qualquer dúvida, porquanto, milhares de anos de existência e a espessa crosta sapalina, garantirão, tanto quanto possível, o seu desafio ao tempo.

A MAIOR E MAIS MODERNA COLECCÃO DE PORTUGAL

Fabricantes-Importadores

Lã Estrangeira desde 80\$00 kg.
» Austrália de 2.ª a . 120\$00 kg.
» Sabrina a . . 120\$00 kg.
» Karina a . . 140\$00 kg.
ORLON 100% a . 300\$00 kg.

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE LISBOA - 1

Peçam amostras

Enviamos encomendas à cobrança



AV. ALMIRANTE REIS 4-1ª Frente
Tel. 553835 LISBOA

Sob o aspecto da segurança nacional, embora desconhecedores dos requisitos a ter em conta, parecemos que as ilhas não apresentarão problemas que não subsistam no espraiado ligado à terra firme.

Há também que solucionar, com a largueza de vistas que a planificação turística requer, o problema da urbanização das ilhas, mas essa importante faceta da questão, se bem que exija os primores da melhor técnica, a fim de que não se prejudique um ulterior enriquecimento arquitectónico e integral aproveitamento turístico, não transcendêrã decerto a complexidade dos problemas que as Câmaras Municipais actualmente são chamadas a enfrentar e resolver.

O que se passa com a ilha de Tavira, certamente sucederá com a ilha da Armona que já há tempo espera a desafecção. Esta ilha consolidada com a pujante robustez que lhe dão os sapais que a acompanham até próximo da Fuzeta, oferece ao turismo também um manancial inesgotável de possibilidades de toda a ordem, que lhe prometem um brilhante futuro. Esses sapais podem ter o melhor aproveitamento na sua recuperação ao mar, por meio da construção dum dique talhado com o seu próprio barro que, ao mesmo tempo que afundaria o canal para a navegação livremente poder utilizar a ria quando a costa se agita, possibilitaria um meio de comunicação circundando a ilha.

A ilha da Culatra é outra pérola que o mar postou a nossos pés, para embelezar este rincão florido até junto do mar. Possui as melhores condições que se possam desear.

Já roubámos muito espaço e não se referiram ainda todos os atributos insulares do Sul do País.

É já que falamos em Sul do País, queremos frisar ainda que o Sul não prejudicará de forma alguma o Norte, tanto mais que cada zona tem suas particularidades que

completam o todo nacional.

Tavira é uma cidade histórica que pouco se tem modificado através dos séculos, isso lhe valendo o cognome de «Bela adormecida». Mas o certo é que a cidade despertou nos últimos anos e tem já no seu palmarés um conjunto de realizações que atestam a vitalidade da sua gente. Para não nos alongarmos demasiado, citaremos apenas o projecto da Horta de El-Rei.

O que a princípio se afigurava uma utopia, revelou-se obra de rasgada visão. Ali nasceu uma das maiores iniciativas que a cidade averba, que culminou com a edificação, já aprovada, dum hotel para mais de 200 quartos, que se erguerá à altura de vários andares, como miradouro fabuloso perscrutando mar e serra. E todos sabem bem que o objectivo deste empreendimento é o desenvolvimento do turismo na sua praia.

A ilha da Armona enfrenta agora também espinhoso problema. Depois da implantação na suas dunas, de lindas vivendas caprichosamente construídas em madeira e alumínio, que são o mais vivo cartaz de propaganda de Olhão, surgem dificuldades para novas construções, mesmo a título precário.

Ora se não se aproveitar o momento de euforia que orienta para o Algarve o turismo europeu, quando um dia o quisermos explorar já ele se voltou para outras paragens que lhes deram as boas-vindas com mais oportunidade.

Sabemos que ao Governo está merecendo o maior carinho o aproveitamento da riqueza algarvia e que se estuda no estrangeiro a melhor forma de explorar o turismo; mas não podemos esconder a perplexidade em que nos deixou a notícia da rejeição.

Que nos desculpem os leitores se nos afastámos, com este ponto de vista, dos verdadeiros interesses do Algarve.

Manuel Domingos Terramoto



JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

que o tinham criado e mantido im- popular durante anos. Tudo decorreu como se esperava e nem a in- fatigável verbosidade feminina da sr.ª Nhu conseguiu salvar o país da revolução e ainda menos a vida do marido e do cunhado.

Encerrou-se, portanto, para o Vietname, a história do regime duro dos irmãos Ngô Dinh. Outro período se abre agora para essa nação que uma guerra com o Vietcong, uma política difícil com os Estados Unidos e uma série de problemas sociais transformaram numa herança dura de roer.

Como sempre em situações semelhantes, também no Vietname há os que passam, os que ficam e os que esperam. Porque uma mudança de regime não significa, necessariamente, a satisfação geral e a resolução de todos os conflitos. Ali, como em muitos pontos do Globo, conta-se bastante com a reacção de Washington. E pode acontecer, mais uma vez, que os americanos dêem as cartas, guardem os trunfos e, ainda por cima, façam batota.

MATEUS BOAVENTURA

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

GARANTA O FUTURO DA SUA VINHA

PLANTANDO

BACELOS



RICHTER-

-(PORTUGAL) S. A. R. L.

15 VARIEDADES DEVIDAMENTE SELECIONADAS SOLOS, CLIMAS E GASTAS CULTIVADAS NO PAÍS
Reserve a sua encomenda para o Largo do Corpo Santo, 6-2.º—LISBOA—Tel. 324111
PUREZA VARIETAL ♦ CONTROLE SANITÁRIO ♦ ASSISTÊNCIA TÉCNICA

TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES

EXCELSIOR

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIÉSTAL, 4 • LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontra-se V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta do Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País